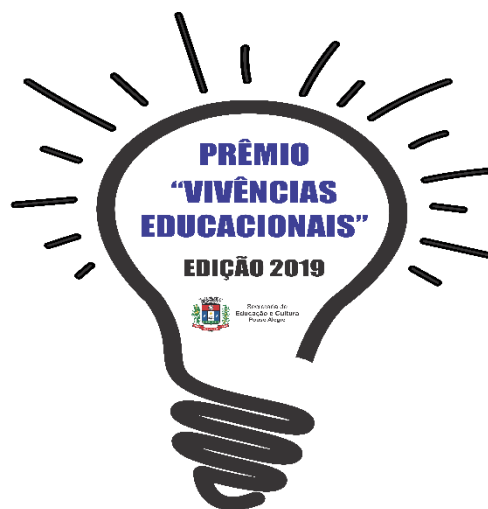


PRÊMIO “VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS DAS UNIDADES ESCOLARES MUNICIPAIS DE POUSO ALEGRE”

EDIÇÃO 2019



VIVÊNCIAS PREMIADAS



CATEGORIA 1

Educação Infantil

CEIMs

(0 a 3 anos)

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – CEIMS (0 A 3 ANOS)

1º LUGAR: PROJETO: “QUEM MORDE É CACHORRINHO, CRIANÇA FAZ CARINHO!”

PROFESSORA: DENIMARA DE ANDRADE BRITO VIEIRA

ESCOLA: CEIM LÁZARA CASARINI DIANI

Livros explorados: Mordida não, Napoleão e A Jacarezinha que mordia.

PÚBLICO ALVO: Berçários I E II

JUSTIFICATIVA

“No início da vida, a boca é a parte mais sensorial do corpo humano e, por meio dela, o indivíduo descobre o mundo e expressa suas emoções. Quando uma criança morde um adulto ou outra criança, provavelmente está querendo demonstrar afeto, resposta a uma frustração, curiosidade ou, ainda, o incômodo do nascimento dos dentes. No período entre um e três anos morder é comum – e normal. Algumas crianças o fazem mais que outras, porque é dessa forma que se comunicam.” (Fundação Maria Cecília)

INTRODUÇÃO

A faixa etária de 0 a 3 anos é a mais comum de ocorrer situações que envolvam mordidas. Essas situações causam transtornos para as crianças e trazem preocupações para os pais e professores. Nosso trabalho com as crianças sobre esse tema nasceu da necessidade de fazê-los passar por essa fase de maneira tranquila e sem causar danos afetivos e sociais à turma do berçário II.

CONTEÚDOS

- O eu, o outro e o nós;
- Fala, escuta, pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e formas;
- Corpo, gestos e movimentos.

OBJETIVO GERAL

- Construir relações de empatia no grupo, a fim de que as crianças percebam que morder dói e machuca o colega.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar as crianças a compreenderem que morder não é o melhor modo de agir;
- Aprender a conviver em grupo no espaço da instituição;
- Saber a função da boca;
- Estimular a oralidade, a coordenação motora e a expressão corporal;
- Aprender a dividir objetos, brinquedos e pessoas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros de histórias sobre o tema (Mordida não, Napoleão e A Jacarezinha que mordida);
- Boca grande com sucata;
- Escova grande ;
- Cachorro feito de caixa de papelão;
- Cartazes de pessoas, dentes, bocas, alimentos;
- Recursos audiovisuais;
- Tinta guache, papel, esponja;
- Espelhos.

APRESENTAÇÃO

Na rodinha, apresentar a boca feita com o material reciclável em tamanho gigante e proceder com a sondagem dos conhecimentos que as crianças têm desse órgão. Para que serve a boca? Através de imagens, mostrar pessoas falando, comendo, dando beijinho.

Atividade 1: Sentar com as crianças na rodinha e contar a história “Mordida não, Napoleão”. A história é sobre um cachorrinho, chamado Napoleão, que por ser ainda novinho, vivia mordendo seu dono. Após a história, conversar sobre por que morder não é legal, enfoque que machuca e que deixa todos tristes. As crianças podem contar situações em que foram mordidas por outras crianças ou animais e como elas se sentiram. Como são crianças pequenas, serão feitas perguntas que

as ajudem a encontrar a continuidade do relato.

Atividade 2: Contar a história “A Jacarezinha que mordia”- Jaquinha, uma linda jacarezinha que tinha o mau hábito de morder a todos que encontrava pelo caminho. Os animais da floresta, cansados de receber tantas mordidas, apresentam-se diante da sua mãe pedindo que esta dê fim a este problema que está alterando o convívio social na floresta. D. Jaca tenta resolver o problema, e se empenha no assunto: amarra a boca da filha, resgata a chupeta, mas não tem jeito. Um dia, chega um aluno novo na sala da Jaquinha, ele dá um lindo beijo na professora e esta fica muito feliz. Aquilo muda o mundo da pequena jacarezinha, que observa como as pessoas ficam felizes ao receber um beijo. Conversar sobre ações positivas e usar o mural da afetividade para intervir em situações de conflito que possam resultar em mordidas.

Atividade 3: Usando a boca grande com material reciclado, mostrar os dentes para as crianças. Falar para que serve a boca, comentar sobre como nossos dentes servem para triturar os alimentos. Deixar as crianças irem até a boca gigante e brincar. Quando elas fazem de conta que foram mordidas entre na fantasia e mostre sua preocupação e diga para a “boca” como aquele comportamento foi errado. Entregue a escova para as crianças cuidarem da boca e deixe que escovem os seus dentinhos. Reforce as funções da boca: beijar, comer comida, falar, tomar sorvete, chupar pirulito, beber água.

Atividade 4: Proponha brincadeiras com bonecas ou bichinhos de pelúcia, para as crianças cuidarem por estarem machucados ou doentes. Deixe que colem esparadrapos e enrolem faixas, e façam de conta que colocam gelo. Use essa brincadeira para ensinar o cuidado. Incentive as crianças a beijarem as bonecas e as consolarem durante a brincadeira.

Atividade 5: Na rodinha, trabalhar com o espelho de modo que cada criança observe sua boca, seus dentes, sua língua, seu rostinho e suas expressões faciais. Fazer jogos de imitação usando a boca falar, para simular beijinhos, fingir que estão mastigando, tomando água, chupando picolé. Usar a boca de papelão para repetir as brincadeiras.

Atividade 6: Traga imagens de crianças e pessoas felizes se abraçando ou com beijos nas bochechas, em seguida construa com a turma um mural da afetividade. Mostre as imagens e pergunte se as crianças gostam de serem abraçadas e beijadas. Faça uma roda com as crianças e convide-as, individualmente, a beijar e

a abraçar seu coleguinha. Volte a conversar sobre como fazer carinho é melhor do que morder. Cole as imagens de carinho em um cartaz. Sempre que uma criança for iniciar o processo de morder, lembre-a do cartaz e a convença a abraçar o colega ou a ajude a conversar para resolver os conflitos com a outra criança. Essas atividades podem ser feitas com frequência para lembrar as crianças a não morderem, pois estarão aprendendo outro modo de se relacionarem.

Atividade 7: Fazer brincadeiras de rodas com pares, cantar músicas para trabalhar duplas, trios, grupo. Introduzir hábitos de cumprimentar com abraços, beijinhos e carinho.

CULMINÂNCIA

Festa de degustação durante a última semana, com alimentos diferenciados para trabalhar sentidos como olfato, paladar e a mastigação. Alimentos sólidos (frutas, pão, biscoito), alimentos líquidos (sucos, água), alimentos moles (gelatina, sopinhas).

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – CEIMS (0 A 3 ANOS)**2º LUGAR: PROJETO HORTA: “EDUCANDO COM SABOR E SABER”****PROFESSORA: ANA LÚCIA DA SILVA****ESCOLA: CEIM ISMÊNIA VITTA REIS**

O “Projeto Horta: Educando com sabor e saber” teve como justificativa principal mudar a localização da horta existente, a fim de aproveitar racionalmente a disponibilidade de espaço de terra da escola e ampliar a produção de hortaliças e ervas medicinais, pois o espaço anterior não recebia iluminação solar suficiente para o desenvolvimento das plantas. Nesta nova proposta, contamos com a participação efetiva do corpo docente, discente, dos pais e/ou responsáveis, comunidade e das entidades técnicas conveniadas.

O trabalho, desde o preparo do terreno até o preparo da alimentação, representou e representa muito mais que o ato de comer, principalmente para as crianças que apresentam dificuldade de consumirem vegetais na alimentação. Desse modo, desenvolvemos este projeto dentro das nossas possibilidades, revendo as nossas funções entre o educar e cuidar.

OBJETIVO GERAL

Reforçar a alimentação oferecida no CEIM “Ismênia Vitta Reis” com hortaliças e ervas medicinais in natura orgânicas provenientes da horta, incentivando, assim, o consumo pelas crianças, reforçando o aspecto didático na educação ambiental concernente à produção e ao consumo de hortaliças, além de contribuir com ações que sejam do bem-estar físico e mental, gerando conhecimentos sobre si e o outro em busca do respeito, da cooperação e da autonomia.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO CONFORME A
BNCC E O CURRÍCULO DE MG****Campo de experiência: O eu, o outro e o nós**

EI01EO03: Interagir com crianças da mesma faixa etária, e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

EI02EO03: Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

EI02EO06: Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI01ET03x: Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

EI01ET04x: Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

EI02ET02: Observar, relatar e descrever incidentes no cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.).

EI02ET03: Compartilhar com outras crianças, situações de cuidado de plantas nos espaços da instituição.

EI02ET06: Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas

EI01TS02: Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

EI02TS02: Utilizar materiais variados com possibilidade de manipulação (terra, mudas de plantas, papel, tinta, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimento

EI01CG02: Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes

EI02CG05: Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI01EF03: Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

EI01EF08: Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).
EI02EF05: Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.

DESENVOLVIMENTO:

1ª etapa: Foi realizada a escolha do novo local da horta, que era o antigo parquinho da escola, pois o local recebe muito mais iluminação solar e dispõe de uma área muito maior que a anterior.

2ª etapa: A preparação do terreno foi realizada pelo avô da aluna Maria Fernanda Custódio da Silva, o Sr. Benedito Custódio das Graças, pois foi necessária a retirada da grama existente no local.

3ª etapa: Como a terra do local era pobre em materiais orgânicos, foi adicionado adubo orgânico, calcário e terra preta. Para isto, contamos com a colaboração de uma ex-professora da escola, Prof.^a Lauriete Heloisa Lopes Gouveia, que doou 8 sacos de adubo. O calcário foi adquirido pela própria escola, e a terra preta foi doada pelo Parque Natural Municipal de Pouso Alegre.

4ª etapa: Enquanto o terreno era preparado, foi realizada uma campanha de arrecadação de garrafas pets, as quais foram usadas para delimitar os canteiros, além de cheias de água e devidamente limpas e fechadas, servem como repelentes de insetos. O pai do Enzo Miguel Rocha Pereira (Mat.II), Sr. Egladson Luis Pereira doou mais de 300 garrafas, pois trabalha numa empresa de reciclagem.

5ª etapa: Cada turma da creche pôde escolher seu canteiro e o tipo de hortaliças ou erva medicinal que iriam cultivar, as quais foram concedidas pela Secretaria de Educação e Cultura e doadas pela Viveiro Santa Rita, de Pouso Alegre.

6ª etapa: Foi realizado o plantio das hortaliças e das ervas medicinais pelos alunos com o auxílio das professoras e das monitoras. Gastamos uma semana, mais ou menos, para a realização desta etapa.

7ª etapa: Foi realizada a identificação do tipo de hortaliças e ervas medicinais, assim como da turma responsável pelo canteiro, com plaquinhas de madeira com fotos dos vegetais e nome da turma.

8ª etapa: Diariamente, as turmas, divididas em pequenos grupos, e em dias predeterminados, iam aguardar os seus canteiros e observar o desenvolvimento das

plantinhas. Retiravam possíveis ervas daninhas e objetos que não pertenciam a horta. As demais crianças, que permaneciam nas salas, participavam de atividades correlatas a atividade da horta.

9ª etapa: Ao retornarem para suas salas, eu e a professora regente conversávamos com as crianças sobre o que tínhamos feito na horta e o que tínhamos observado.

Algumas das perguntas que foram utilizadas para guiar as observações:

1) Quais são as estratégias das crianças para cuidar da horta? Elas se apropriam dos principais cuidados? Fazem uso dos instrumentos.

Compartilham os materiais? Ajudam umas às outras?

2) De que forma as crianças manifestam suas preferências? Que materiais ou cuidados lhe causam mais interesses? Preferem mexer na terra ou apenas molhar?

3) Como as crianças percebem a passagem do tempo e o desenvolvimento das plantas? Apontam para o calendário? Percebem e indicam as mudanças nas plantinhas, a partir do plantio, de um dia para o outro ou de uma semana para outra?

10ª etapa: Foi realizada a pintura das paredes onde está localizada a horta, além de colocar arranjos de flores naturais em galhos de árvores para compor o ambiente e deixá-lo mais agradável e atraente para as crianças e adultos.

11ª etapa: o espaço da antiga horta está sendo reestruturado para ser um jardim de flores.

12ª etapa: Com os funcionários da cozinha, realizamos a coleta de sobras de alimentos, como cascas de legumes e cascas de ovos, para a produção de compostagem, que posteriormente será usada como adubo orgânico na horta.

13ª etapa: Realizamos o registro de todas as etapas, através de fotos e vídeos com o celular, além de registros realizados pelos alunos, por meio de atividades dirigidas.

Atividades desenvolvidas além do plantio, cultivo e cuidado da horta:

- Histórias relativas ao tema;
- Recorte e colagem de figuras para o cartaz sobre a alimentação saudável;
- Músicas alusivas ao tema;
- Pesquisas e experiências (teste de germinação);

- Coleta das garrafas pets trazidas pelos pais;
- Encher as garrafas pets de água para delimitar os canteiros e espantar os insetos;
- Escolher o local para a realização da compostagem.

Recursos materiais:

- Mudas de hortaliças e ervas medicinais;
- Regadores;
- Mangueira d'água;
- Pás diversas de jardim;
- Plaquinhas de identificação das turmas e plantas;
- Garrafas pets;
- Bloquetes hexagonais;
- Livros: A liga Tutti Frutti “A força Morango”, “Camilão, o comilão”, “Hum, que gostoso”. “A galinha ruiva”;
- Celular para registrar os momentos de plantio e cuidado da horta.

AVALIAÇÃO:

Houve grande participação e interação das crianças, tanto entre elas como com adultos. As crianças vivenciaram diferentes situações de aprendizagem, explorando diferentes materiais em suas composições.

RESULTADOS OBTIDOS:

- A horta está pronta e as crianças estão cuidando dos canteiros diariamente. Ainda não foi possível a colheita das hortaliças, pois não houve tempo hábil para seu desenvolvimento, o que acontecerá brevemente.
- Houve grande envolvimento tanto dos funcionários quanto dos pais e/ou responsáveis com o Projeto Horta: Educando com sabor e saber, sendo perceptível o entusiasmo de todos.
- O aprendizado não se restringiu às paredes da escola, pois os alunos começaram a cuidar das plantinhas em suas casas também, como foi relatado pela avó do Enzo Miguel.

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – CEIMS (0 A 3 ANOS)

3º LUGAR: “O CESTO DOS TESOUROS”.

PROFESSORA: MARIA LÚCIA PEREIRA

ESCOLA: CEIM CARLOS BARRETO

PÚBLICO- ALVO: Berçários I e II.

OBJETIVOS:

- Interagir com as crianças da mesma faixa etária e adultos, ao explorar materiais, objetos, brinquedos e instrumentos musicais. Desenvolvendo todos os órgãos do sentido.
- Utilizar os movimentos de preensão ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, músicas e melodias.
- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e de materiais.

CONTEÚDOS TRABALHADOS:

Textura, sabores, cores, sons, odor e temperatura.

RECURSOS MATERIAIS:

O cesto com vários objetos de diferentes texturas, cores, sons, formas e odores.

DESENVOLVIMENTO:

Diferentes objetos foram colocados no cesto para trabalhar inicialmente a textura(bucha vegetal, pedra-pomes, entre outros).

Colocou-se também garrafas de várias cores para o reconhecimento das mesmas. Utilizou-se a bandinha da escola para trabalhar diferentes sons. As berçaristas trouxeram diferentes instrumentos musicais como: teclado, violino e ukulelê para que as crianças tivessem contato com os diversos sons.

Diferentes frutas, legumes e verduras foram colocadas no cesto para que as crianças pudessem experimentar os diversos sabores. Cozinhou-se macarrão a fim de que as crianças pudessem experimentar.



Fizemos também a gelatina para que, além do sabor, experimentassem a temperatura.

A professora trouxe cremes de vários cheiros com o intuito de passar nas mãos das crianças para sentirem o aroma. Foram colocadas, dentro do cesto, várias trouxinhas feitas com ervas medicinais.

A medida que se trabalhava um sentido, mudava-se os objetos do cesto.

AVALIAÇÃO:

As crianças demonstraram prazer ao realizarem as atividades - foram respeitados o tempo de cada um. As percepções táteis, olfativas e gustativas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, pois muitas descobertas ainda estão por vir.



CATEGORIA 2

Educação Infantil

PRÉ I E PRÉ II

(4 a 5 anos)

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I E PRÉ II (4 A 5 ANOS)

1º LUGAR: “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL”.

PROFESSORA: RITA DE CÁSSIA BORGES

ESCOLA: CEIM BENEDITA DE FÁTIMA CANADAS

JUSTIFICATIVA

Considerando que havia resistência de algumas crianças, com certos alimentos, desde o início do ano, tomamos a iniciativa de realizar essa manhã saudável.

Sendo a alimentação essencial em todas as fases de nossa vida, porém, para as crianças, ela é que garante o crescimento adequado dos ossos, da pele, dos músculos e dos órgãos.

No âmbito pedagógico, uma alimentação balanceada garante energia necessária para desenvolver atividades importantes nessa fase da vida; tais como, brincar, pular, aprender a ler e escrever. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que “aprendemos” a gostar ou não de certos alimentos e apuramos nosso paladar.

Partindo desse parâmetro, a escola tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares de suas crianças. Além disso, a partir desse tema, o professor pode apresentar de forma dinâmica, vários tipos de alimentos e informações para as crianças.

OBJETIVOS

- **Geral:** Promover o consumo de alguns alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
- **Específicos:**
 - Ensinar a importância de higienizar os alimentos;
 - Valorizar o momento reservado à alimentação;
 - Alertar quanto aos perigos de uma má alimentação;

- Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo;
- Identificar a cultura alimentar dos familiares da criança;
- Identificar as preferências alimentar dos alunos;
- Valorizar o momento reservado à alimentação;
- Identificar cores, textura e os diferentes sabores de alguns alimentos;
- Identificar as cores;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver o raciocínio lógico e conhecimento matemático, aliando-o à sua vida diária;
- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e visual;
- Estimular o alfabeto a partir do nome de cada criança;
- Estimular o consumo de frutas e de verduras;
- Apresentar músicas novas que envolvem o tema;
- Oferecer algumas frutas ou verduras diferentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (AÇÕES)

- Conversa e registro (desenhos) sobre a alimentação preferida das crianças;
- Registro dos alimentos mais consumidos na família;
- Identificação de semelhanças e diferenças entre hábitos alimentares dos alunos;
- Construção de jogo da memória a partir de imagens de frutas e verduras recortadas pelos alunos;
- Identificação de frutas e verduras através do olfato e do tato, utilizando a caixa surpresa;
- Gráfico de frutas preferidas;

- Conversas sobre o desperdício de alimentos;
- Solicitar que cada aluno traga de casa uma fruta, e conversar sobre as preferências através da degustação, fazendo uma salada de frutas;
- Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir aos alunos para construírem um prato que represente uma alimentação saudável;
- Organização da horta coletiva.

DESENVOLVIMENTO

1. A professora dará início às atividades do Projeto, falando sobre a importância dos cuidados com a saúde. Para isso, a professora trará desenhos de frutas, que serão posteriormente transformados em palitoches. Conversará com as crianças visando a destacar o porquê de a professora trazer aquelas figuras. Em seguida, a professora estimulará os alunos a pintarem sua fruta preferida e depois apresentarem as características da sua fruta escolhida (cor, tamanho, gosto azedo ou doce, se tem caroço, e o porquê dele ter escolhido aquela fruta).
2. Mostrar algumas frutas e verduras e como lavá-las. (Levar os alimentos para a sala de aula, tentando, de algum modo, transformá-los em elemento pedagógico, a fim de que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvidas e não fiquem como meros espectadores, além de aprender acerca da importância da higienização desses alimentos).
3. E102EO03 “O Eu, O outro e o Nós”: Degustação de frutas (coletivo), todas as manhãs de quarta-feira.
4. Rótulos → E103EF07 “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”: Trabalhar com os alunos rótulos de embalagens de alimentos saudáveis e não saudáveis. Instigar as letras iniciais dos alimentos. Utilizar as embalagens trazidas pelos alunos e montar um mural relacionando com as letras iniciais dos nomes das crianças.
5. Artista Plástico → E103TS02 “Traços, Sons, Cores e Formas”: Tarsila do Amaral - A professora trará a imagem da obra “Vendedor de frutas” de Tarsila do Amaral; as crianças farão a interpretação da obra destacando pontos como, o que ele está fazendo, onde será que ele está indo, que frutas ele está levando, ele está de barco, entre outros. Em seguida, a professora trará a resignificação

da obra em papel cartolina grande, e no lugar das frutas do vendedor, os alunos colarão frutas encontradas em revistas e livros.

Romero Brito - A professora trará dentro da caixa mágica, uma maçã. As crianças deverão manipular a fruta sem vê-la. Fazendo palpites de que fruta eles pensam ser. Em seguida, serão informadas todas as características dela. Além disso, a professora estimulará as crianças à releitura da obra “Maçã” de Romero Britto, depois desenhá-la e pintá-la. No final da atividade, cada aluno irá saborear um pedaço da maçã.

6. Música → E102TS03 ” Traços, Sons, Cores e Formas”: Patati Patata – Comer comer...

7. Caixa mágica→ E102TS03 ”Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”

7.1. A professora trará duas frutas: abacaxi e morango que serão colocadas dentro da caixa mágica. As crianças também irão apalpá-las e tentarão adivinhar que fruta é – manipulando-as e explorando as cores, as formas e os tamanhos. Após esse momento, elas pintarão com o dedo o desenho do abacaxi. Ao final, ganharão o suco de abacaxi, e os morangos serão saboreados.

7.2. A professora trará as frutas: mamão e laranja, dentro da caixa mágica. E serão exploradas cores, formas e tamanhos. As crianças pintarão o desenho do mamão e depois colarão as sementes dele no desenho. A laranja será oferecida para degustação.

7.3. E103CG03 ”Corpo, Gestos e Movimentos” → Cultivo da horta pelas crianças e consumo na merenda.

7.4. Reaproveitamento das cascas para fazer uma compostagem.

AVALIAÇÃO:

Individual e em grupo; contínua e formativa, através de registros.

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I E PRÉ II (4 A 5 ANOS)

2º LUGAR: PROJETO: “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”.

PROFESSORA: CLEYBERTH FERNANDES MIRANDA

ESCOLA: CEIM RECANTO FELIZ

PÚBLICO ALVO: Pré II

JUSTIFICATIVA

O projeto foi baseado na obra de Ademir Piedade “O Aniversário do Seu Alfabeto”, no qual o Seu Alfabeto é um bondoso velhinho fazendo aniversário e convida todas as letras da cidade de Alfabetolândia para sua festa. As letras, então, levam um presente a fim de que sejam lembradas.

Uma vez por semana, um aluno leva a mascote para casa dos pais para apresentá-lo à sua família e passar o final de semana com eles. A partir disso, haverá interação e participação, proporcionado momentos de afetividade e de valores familiares. Junto vai o Livro de Fábulas para que tenham prazeroso contato com as fábulas e conheçam tudo que se esconde na fantasia de cada livro, a fim de que possam se envolver, questionar os valores e compreender as mensagens as quais trazem para suas vidas, e um caderno (diário) para registrar como foram os momentos com a mascote.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar a oportunidade da participação da família no projeto e no processo de aprendizagem da criança;
- Despertar o letramento e a oralidade, através da ludicidade na identificação dos sons e da escrita das letras do nosso alfabeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar a sistematização do ensino do alfabeto de maneira lúdica, com interação e participação ativa dos alunos nas atividades propostas;
- Propiciar o processo de associação entre elas de forma prazerosa, através de brincadeiras, jogos, música, entre outros;
- Garantir segurança para que os pequenos sintam-se à vontade para reproduzi-las no papel;

- Estimular alunos e família a refletirem, representarem, documentarem e compartilharem suas experiências;
- Relacionar a letra inicial de cada nome;
- Estabelecer relação entre letra e som;
- Estimular a socialização;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Ampliar o vocabulário;
- Desenvolver o gosto pela leitura.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Alfabeto;
- Letras maiúsculas (bastão);
- Expressão oral;
- Histórias contadas;
- Coordenação motora – ampla e fina;
- Discriminação auditiva e visual;
- Ritmo e dança;
- Artes plásticas;
- Dramatização e criatividade;

DESENVOLVIMENTO

A Mascote irá comemorar seu aniversário na sala de aula do Pré II, onde ficará por um dia. Depois, uma vez por semana, haverá sorteio de uma letra para cada aluno que levará para a casa, juntamente com o livro, que seus pais farão a leitura da história. O aluno deverá fazer registro da história através do desenho, e a família fará o registro desse momento com seu (a) filho (a) no diário; e cada aluno deverá levar um objeto começado com a letra sorteada, que ficará na caixa de presentes do Seu Alfabeto.

Logo após a visita em casa, o aluno contará como foi o dia com o boneco do Seu Alfabeto.

Também podem ser explorados jogos e brincadeiras que envolvam o alfabeto, fixação das letras e oralidade.

Após explorarmos a obra, faremos a festa de aniversário desse senhor que tanto nos ajudou! Confeccionaremos também o convite. No dia da festa, cada criança



levará um presente embrulhado, feito por eles com a inicial do nome de cada um deles.

AVALIAÇÃO

- Deverá ser contínua por observação e desempenho nas crianças nas atividades, no grupo e individualmente;
- Almeja-se, ao final deste projeto, o reconhecimento e identificação do alfabeto;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras através do lúdico.

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I E PRÉ II (4 A 5 ANOS)**3º LUGAR: “SUPERANDO AS DEFICIÊNCIAS”.****PROFESSOR: ANTONIO LUIZ RIBEIRO****ESCOLA: PEM CEL BRITO FILHO****DESCRIÇÃO DO RELATO:**

Mais de 1 bilhão de pessoas no mundo têm algum tipo de deficiência – o número equivale à população do Brasil, Rússia, Estados Unidos, Japão e Indonésia juntos. Esse grande contingente faz delas a maior minoria do mundo. Apesar de terem seus direitos garantidos por um conjunto de regras nacionais e internacionais, nem sempre essas normas são colocadas em prática por falta de respeito, verba ou mesmo por desconhecimento. Sabendo que cada tipo de deficiência gera uma necessidade específica para quem a possui, pensamos em demonstrar, em forma de aulas, o que os deficientes visuais e os de mobilidade enfrentam todos os dias. O intuito das aulas foi de mostrar a superação e a perseverança que essas pessoas especiais passam todos os dias.

AValiação DA PRÁTICA E RESULTADOS OBTIDOS:

Notamos que nossos alunos observaram que as pessoas deficientes, na verdade, são heroicas, pois, todos os dias, elas se superam mais e mais.

Segue abaixo os Planos de Aula realizados no período.

Plano de Aula N.º 26/2019/ESC.MUNICIPAL

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

Período 19 a 23 de Agosto

Pouso Alegre/MG, 20 de Agosto de 2019

- 1) Título da aula: Circuito Motor com olhos vendados.
- 2) Tempo da aula: 50 min.
- 3) Etapa de Ensino: Educação Infantil.
- 4) Ano ou Série: Pré I e Pré II.
- 5) Justificativa da aula: Os alunos estão na fase de desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas. Esta aula vem ao encontro da aquisição de tais habilidades, além de mostrar a superação diária do deficiente visual.

6) Objetivos da Aula: Desenvolver capacidades motoras, coordenação de movimentos, força, equilíbrio, socialização, integração, disciplina, trabalho em equipe, civilidade, companheirismo e confiança no colega.

7) Estratégias de ensino ou procedimentos didáticos: Em um primeiro momento, canta-se o Hino Nacional Brasileiro, em seguida, inicia-se a aula com o professor colocando venda nos olhos de um aluno, e um outro será o guia - eles deverão passar por vários obstáculos juntos; feita a troca, o aluno que estava vendado, passa a ser o guia.

8) Recursos e materiais: Pátio, som, vendas e cones.

9) Metodologia: Explicação verbal, demonstração prática, observação e correção.

Plano de Aula N.º 27/2019/ESC.MUNICIPAL

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

Período 26 a 30 de Agosto

Pouso Alegre/MG, 26 de Agosto de 2019

1) Título da aula: Circuito Motor com auxílio de muletas.

2) Tempo da aula: 50 min.

3) Etapa de Ensino: Educação Infantil.

4) Ano ou Série: Pré I e Pré II.

5) Justificativa da aula: Os alunos estão na fase de desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas. Essa aula vem ao encontro da aquisição de tais habilidades, além de mostrar a superação diária do deficiente com dificuldade de locomoção.

6) Objetivos da Aula: Desenvolver capacidades motoras, coordenação de movimentos, força, equilíbrio, socialização, integração, disciplina e superação.

7) Estratégias de ensino ou procedimentos didáticos: Em um primeiro momento, canta-se o Hino Nacional Brasileiro; inicia-se a aula com o professor imobilizando uma das pernas do aluno como se o mesmo estivesse com a perna quebrada, em seguida o aluno deve caminhar pelo pátio com a ajuda de muletas feitas de cabo de vassoura.

8) Recursos e materiais: Pátio, som, cordas e muletas de cabo de vassouras.

9) Metodologia: Explicação verbal, demonstração prática, observação e correção.

Plano de Aula N.º 28/2019/ESC.MUNICIPAL

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

Período 2 a 6 de Setembro



Pouso Alegre/MG, 2 de Setembro de 2019

- 1) Título da aula: Circuito Motor com cadeiras de rodas.
- 2) Tempo da aula: 50 min.
- 3) Etapa de Ensino: Educação Infantil.
- 4) Ano ou Série: Pré I e Pré II.
- 5) Justificativa da aula: Os alunos estão na fase de desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas. Essa aula vem ao encontro da aquisição de tais habilidades, além de mostrar a superação diária do deficiente com dificuldade de locomoção.
- 6) Objetivos da Aula: Desenvolver capacidades motoras, coordenação de movimentos, força, equilíbrio, socialização, integração, disciplina e superação.
- 7) Estratégias de ensino ou procedimentos didáticos: Em um primeiro momento, canta-se o Hino Nacional Brasileiro; inicia-se a aula com o aluno sentando em uma cadeira de rodas e andando pelo pátio sozinho, em seguida um dos colegas pode ajudar o aluno da cadeira de rodas a se locomover.
- 8) Recursos e materiais: Pátio, som, cadeira de rodas.
- 9) Metodologia: Explicação verbal, demonstração prática, observação e correção.



CATEGORIA 3

Ensino Fundamental I

Segmento de 1º ao 3º ano

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I – SEGMENTO 1º AO 3º ANO

1º LUGAR: “LER É VIAJAR”.

PROFESSORA: MICHELI DE PAULA SILVA

ESCOLA: EM ANTONIO MARIOSA

PÚBLICO ALVO: alunos do 3º ano do ensino fundamental

DURAÇÃO: De março a dezembro de 2019

OBJETIVO GERAL: Desenvolver na criança o hábito de ler.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aguçar o potencial cognitivo e criativo dos alunos;
- Possibilitar a vivência de emoções que a leitura nos proporciona;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Possibilitar o acesso à leitura de diversos tipos de livros ou gêneros textuais, promovendo assim a compreensão das características de cada um destes;
- Desenvolver a interpretação de diversos gêneros textuais;
- Desenvolver produções orais e escritas a partir dos textos ou livros lidos;
- Revisar nas aulas constantemente as características dos gêneros textuais, já que semanalmente, os alunos irão apresentar seus trabalhos para a turma;
- Promover discussões sobre os assuntos tratados nos livros relacionados aos conteúdos de filosofia e de ensino religioso;
- Proporcionar pesquisas sobre o assunto ou autores, promovendo conhecimento cultural.

DESENVOLVIMENTO

• LEITURA DELEITE DIÁRIA

A professora escolherá livros que serão lidos em partes diariamente. Durante o ano, pretende-se escolher diversos livros com diferentes temas (cultural e histórico, suspense, narrativa com humor, poesia, etc.).

Quando necessário, antes de iniciar a leitura de um livro e de inserir os alunos naquele assunto, a professora irá propor uma pesquisa sobre ele para que as

crianças compreendem melhor o contexto que se passa a história ou a vida e os objetivos do autor.

Ao fim de cada leitura, os alunos farão no “diário de viagem” atividades relacionadas a essa leitura como: reconto de algumas partes, perguntas sobre o livro e o autor, pesquisas feitas sobre o assunto, entre outras.

- **HORA DA LEITURA NA BIBLIOTECA**

Uma vez por semana, os alunos irão visitar a biblioteca da escola, pois essa visita é de suma importância para que eles tenham contato com vários livros, tornando-se uma experiência que muitas vezes eles não terão fora da escola. Será um momento em que cada aluno escolherá um livro para ler ali mesmo e depois preencher uma ficha literária sobre ele. Ao final desta aula, os alunos também escolherão outro livro para levarem para a casa e fazerem a atividade do “diário de viagem”.

- **PASSAPORTE DA LEITURA E DIÁRIO DE VIAGEM**

A partir da temática “Ler é viajar!” a professora explicará aos alunos o sentido dessa frase e a importância da leitura em nossas vidas. Apresentará o passaporte da leitura e o diário de viagem à turma e dará um a cada aluno. A seguir, explicará como será o desenvolvimento destas atividades.

Semanalmente, os alunos farão a “hora da leitura” na biblioteca, escolherão um livro para ler ali mesmo na biblioteca, e outro livro que levarão para ler em casa. Assim, em casa lerão o livro e preencherão uma ficha sobre ele, a qual será um registro de como foi a “viagem” por aquele livro. Por isso, ela será colada no “diário de viagem”. Os alunos também preencherão o passaporte da leitura. A professora irá corrigir o diário de viagem e se estiver tudo certo, ela irá carimbar “viagem realizada” no passaporte da leitura.

- **SACOLAS VIAJANTES DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Semanalmente, os alunos levarão várias sacolas com um livro ou textos dos gêneros textuais: listas, poesia, cartas, bilhetes, receita, texto informativo e texto instrucional (bula, manual de instruções, receita, etc.), fábula e piada. Também levarão a sacola do Livro-imagem e do livro “Ache Momo”. Em todas essas sacolas haverá livros que contêm aquele gênero textual e um caderno para registro das atividades referentes a ele. Em seguida, os alunos apresentarão seus trabalhos aos colegas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa e quantitativa. Será observada a participação e o interesse dos alunos. Estas atividades terão o valor de 7,5 pontos destinados como nota de trabalhos de português, no último bimestre.

CULMINÂNCIA

Nesse projeto em que o tema é “Viajar pela leitura”, o livro será constantemente comparado como “meio de transporte”. Depois de muitas viagens, a professora irá propor aos alunos conhecerem como é, produzido um livro, e como é a vida de um escritor(a). A professora, previamente, fará contato com um (a) escritor (a) da literatura infantil, a fim de que ele se comunique com os alunos. Depois de lerem o livro desse (a) autor (a), os alunos escreverão coletivamente uma carta a ele com as perguntas de todos. O escritor irá responder da maneira como preferir (carta, vídeo, etc.).

RESULTADOS

COMO O PROJETO AINDA ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO OS RESULTADOS ABAIXO SE REFEREM ATÉ O MÊS DE AGOSTO.

Os alunos vêm demonstrando muito interesse pelo ato de ler, além da satisfação em apresentar os trabalhos das sacolas viajantes. Percebe-se o envolvimento dos pais. A grande maioria teve uma melhora significativa na interpretação e produção de texto, textos estes que tiveram mais coerência e criatividade.

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I – SEGMENTO 1º AO 3º ANO

2º LUGAR: “TRANSFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO”.

PROFESSORA: JANAÍNA DE CÁSSIA BATISTA

ESCOLA: EM PROFª JOSEFA DE AZEVEDO TORRES

PÚBLICO – ALVO: Alunos do 1º ano

OBJETIVO GERAL:

Construir juntos o conceito de reutilizar objetos para nosso bem e preservar o meio ambiente em que vivemos além dos muros da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Conscientizar sobre a importância de reutilizar e transformar um objeto.
- * Despertar o interesse a leitura e envolver a família nesse processo.
- * Estimular o reconto em suas diversas formas de linguagens.
- * Oralidade e expressão.
- * Diversidade de gêneros literários.

CONTEÚDOS:

Integrados Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Filosofia e Religião.

RECURSOS UTILIZADOS:

caixa de madeira, retalhos de E.V.A., cola, letras móveis do alfabeto, giz de cera, tesoura, sulfite, livros de histórias e clássicos infantis, gibi, panfletos e revistas, tela interativa.

DESENVOLVIMENTO:

1º momento - a Profª Vanessa do 4º ano nos deu uma caixa de madeira do supermercado que iria para o lixo. Agradecemos, e, em rodinha, conversamos sobre a importância de preservar e de reutilizar objetos transformando-os em algo especial.

2º momento - rodinha - limpamos e preparamos a caixa, pensamos nos alimentos, em como foram transportados, por onde passaram. Localizar o bairro que está o mercado no qual a caixa foi retirada e citar alguns supermercados perto da casa dos alunos e da escola.

3º momento - rodinha - refletimos em que poderíamos transformar e reaproveitar a caixa, com isso várias ideias surgiram: caixa de leite para forrar a mesa, massinha, cola, tesoura, papel, bolsinha... até chegarmos aos livros de histórias, e todos concordaram.

4º momento - as palavras-chaves para nossa caixa de leitura: livros, aventuras e viajar. Em seguida, com as letras de retalhos de E.V.A., fomos formando as sílabas e construímos as palavras; esperamos secar e escolhemos o primeiro livro para a caixa “O Sapo Comilão”.

5º momento - nossa caixa foi se recheando de livros, gibis, panfletos informativos, propagandas de mercado e revistas para nossas rodas de leitura, ouvir histórias e recontos.

6º momento - a sacola de leitura chegou, recebeu o nome de Belinha, junto o Livro “O Sapo Comilão” e um caderno de registro com algumas orientações. Nesse momento, a família foi convidada para leitura da história. Os registros dos alunos foram viajando de casa em casa, em dias alternados, com os meninos e com as meninas. O entusiasmo para levar a Belinha foi tanto que todos estavam atentados ao calendário e aos dias da semana.

7º momento - em sala de aula, trabalhamos diversos gêneros. Entre eles, destacou-se o panfleto informativo sobre os cuidados e a prevenção contra a dengue, produzindo um reconto e levando para dar a um vizinho, parente ou amigo.

8º momento - clássico infantil “Chapeuzinho Vermelho” - reconto ilustrado formato de livro.

Produção coletiva do texto, “Ser Criança é...” formato de livro ilustrado.

9º momento - os jornais de ofertas de mercados, trabalhamos em matemática: recorte, números e valores, classificação das ofertas de verduras, legumes, cereais, etc.

10º momento - o interesse pela leitura estendeu-se ao projeto de leitura de gibis da Turma da Mônica, manuseando-os e ouvindo as suas histórias. Trabalhamos a produção coletiva com o tema A Amizade - história em quadrinhos da Turma da Mônica, contada pelo Anjinho. O reconto da história Mônica e Anjinho em “O Morceção”.

11º momento - na tela interativa, utilizamos os recursos ao digitar e projetar no quadro, filmes: cine gibi. Em seguida, com as letras móveis do alfabeto, construímos fichas com pré- nome, além de alguns personagens da Turma da Mônica.

12º momento - continuamos as atividades com novo amigo da Belinha, o qual recebeu o nome de Miguel, escolhido pelos alunos de forma significativa: Por que Miguel? Respostas foram: é o nome do meu irmão, primo, tio. O que mais chamou a atenção foi de um aluno ao dizer que gostaria de se chamar Miguel...

AValiação da Prática:

Enriqueceu o desenvolvimento dos alunos, trazendo satisfação e alegria em aprender a aprender, além de envolver a família de maneira significativa.

Resultados Obtidos:

Rodinhas de conversas, os detalhes e as riquezas de vocabulário. As produções coletivas e ilustrativas. A participação, responsabilidade e cuidado da família com a Belinha na leitura em casa. As possibilidades que os alunos viram de criar e reaproveitar objetos. Solucionar algumas situações problemas no dia a dia. Imaginar criar e reproduzir com espontaneidade.

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I – SEGMENTO 1º AO 3º ANO

3º LUGAR: “A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA COMUNICAÇÃO”.

PROFESSORA: ODILÉIA DE CÁSSIA FRANCO

ESCOLA: EM JANDYRA TOSTA DE SOUZA

“Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração”. (*Nelson Mandela*)

INTRODUÇÃO

O ensinar é algo que requer do educador um olhar crítico e reflexivo sobre sua prática, devendo passar muito mais que conteúdos, mas a formação de cidadão. De acordo com Vasconcelos (2007), valores éticos e morais, conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades no educando, são necessários no processo de ensinar (ensino-aprendizagem), bem como preparar para o exercício da cidadania e para vivência em sociedade, de forma atuante, crítica, transformadora - são pressupostos da função da escola.

Cabe à escola preparar um lugar de destaque no alargamento das condições de exercício da cidadania e o domínio da 'norma culta' (no plano da linguagem) e dos conhecimentos, hábitos e comportamentos mais valorizados socialmente (dos quais uma boa parcela é veiculada pela escola) (Nunes 1989, p. 36, apud Souza; Souza, 2009, p. 3).

OBJETIVOS

I. Potencializar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
II. Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas em sala de aula no nível fundamental; III. Despertar o sentimento de inclusão.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho iniciou quando foram apresentadas aos alunos diferentes formas de comunicação, as quais nem sempre existe a fala como meio eficaz. Surdos e

ouvintes têm línguas diferentes, e que a Libras é uma língua oficial no Brasil. Foram desenvolvidos vários grupos de sinais como: materiais escolares / cores / animais / membros da família / cumprimentos / frutas.

MATERIAIS

Os materiais utilizados se fazem presentes na escola como o uso de cartazes, caixa de som, recursos audiovisuais (dataShow), para realizar um trabalho lúdico com os alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos são avaliados constantemente quando há participação, envolvimento e desenvolvimento nas atividades propostas. Com base no processo avaliativo, constata-se que a participação individual e coletiva dos alunos na exposição de músicas e as apresentações à comunidade escolar, contribuem para o alcance de uma sociedade inclusiva com a participação de todos e fixação do que é aprendido em sala de aula.

Portanto, percebeu-se o crescimento dos alunos enquanto grupo e também como uma sociedade inclusiva e igualitária, que luta por melhores condições de vida, capaz de construir sua própria identidade, além do aumento da autoestima.

RESULTADOS

Facilitar a inclusão quando necessário interagindo e desenvolvendo a socialização, pois é algo que propicia a melhor comunicação com todos, em especial aqueles que utilizam apenas a libras como meio de comunicação. A inclusão é um movimento mais amplo e de natureza diferente da integração de alunos com deficiência ou de outros com necessidades educacionais especiais. Na integração, o foco de atenção tem sido transformar a educação especial para apoiar a integração de alunos com deficiência na escola comum. Segundo Guijarro (2005), na inclusão, o centro da atenção é transformar a educação comum para eliminar as barreiras que limitam a aprendizagem e a participação de numerosos alunos e alunas.

É gratificante para toda a comunidade escolar, em especial ao professor, ver no rosto dos alunos a satisfação de aprender algo novo, um mundo até então inexplorado por eles.



REFERÊNCIAS:

GUIJARRO, María Rosa Blanco. Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. In: BRASIL. Ensaios pedagógicos - construindo escolas inclusivas.

Brasília: MEC/SEESP, 2005, p. 07-14.

SOUZA, Juliana Campos Sabino; SOUZA, Edvaldo Alves. A importância da escola na formação do cidadão: algumas reflexões para o educador matemático. Partes,

São Paulo, ago. 2009. Disponível em:

<http://www.partes.com.br/educacao/educadormatematico.asp>. Acesso em: 20 ago.

2019.

VASCONCELOS, C. S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito da transformação. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.



CATEGORIA 4

Ensino Fundamental I

Segmento de 4^o e 5^o ano

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I – SEGMENTO DE 4º E 5º ANO

1º LUGAR: PROJETO “RECEITA”.

PROFESSORA: ALDA HELOISA DE OLIVEIRA ALMEIDA

ESCOLA: EM ANTONIO MARIOSA

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala se torne a tua prática” (*Paulo Freire*).

INTRODUÇÃO:

O trabalho evidencia a importância de buscar novas alternativas sempre, para o desenvolvimento de um trabalho dinâmico e coletivo envolvendo escola e comunidade. É um ponto de partida que, a partir dele, poderão surgir novas ideias para outros trabalhos, partindo então para mudanças contínuas que ofereçam oportunidades para o desenvolvimento cultural e social das pessoas envolvidas.

JUSTIFICATIVA:

Para que o aluno se torne participante integrante da comunidade, é preciso que a escola crie situações do cotidiano, explorando as possibilidades e potencialidades existentes em cada um. É preciso investir levando-os a compreender o mundo a sua volta. Com prazer, é possível buscar o comprometimento, habilidades para gerar ação e competência para agir.

É nesse propósito que este projeto viabiliza a construção de um campo de possibilidades ricas e diversificadas de interação entre as crianças, propiciando um planejamento participativo, responsável, marcado pelo diálogo e pelo prazer.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar às crianças um contato frequente com esta tipologia textual de forma lúdica, divertida e contextualizada, através da realização de receitas em casa e da construção de um caderno de receitas culinárias, possibilitando a habilidade de empregar seus conhecimentos em situações do cotidiano, despertando o prazer em realizá-los.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ler, observando indícios que indicam a estrutura de um texto.
- Reconhecer um texto instrucional, identificando sua finalidade e localizando

informações.

- Compreender a necessidade de medir em situações do cotidiano e reconhecer a importância das medidas.
- Identificar e utilizar as unidades de medidas usadas para medir massa, capacidade e tempo.
- Conhecer procedimentos e utilizar instrumentos de medidas não padronizadas na resolução de situação-problema.
- Converter medidas: Kg/g e L/ml.
- Produzir um caderno de receitas culinárias.
- Fazer pesquisas na internet enriquecendo o conhecimento.

PÚBLICO ALVO: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

COORDENADOR: Professor Regente.

DESENVOLVIMENTO:

Português e Literatura: estudo gênero textual TEXTO INSTRUCIONAL (bulas de remédios, instruções de jogos, manuais de eletrodomésticos, receitas). Conversa informal sobre seus pratos preferidos.

Matemática: situações-problemas reconhecendo a importância do uso das medidas de massa, capacidade e tempo; exploração de folders de propaganda de supermercado, realizando cálculos diversos.

Ciências: estudo do tema NUTRIÇÃO. Palestra com a nutricionista da Prefeitura, explicando aos alunos como analisar os rótulos de alimentos e, assim, escolher os mais saudáveis.

DURAÇÃO: Segundo bimestre de 2019

METODOLOGIA: As atividades serão desenvolvidas de forma individual e coletiva com a interação professor e aluno em sala de aula; através de pesquisas, aulas expositivas, dialogadas e práticas. Também a interação aluno e família em casa.

- Conversa informal durante o recreio entre professora e alunos. Questionamentos sobre comida preferida, culinária, etc.
- Pesquisa de preços. Lista de compras. Resolução de problemas envolvendo o sistema de medidas.
- Conhecimento do trajeto do alimento no corpo humano. Alimentos e seus nutrientes.

- Leitura e estudo de texto instrucional: para que serve, estrutura do texto (partes do texto), estudo do vocabulário de palavras (uso do dicionário quando necessário), onde é publicado, etc.
- Cozinhando em casa com a família. Registro através de fotos enviadas pelo WhatsApp para a professora, seguindo os seguintes critérios:
 - uma foto do aluno com os ingredientes da receita escolhida;
 - uma foto do aluno cozinhando;
 - uma foto do aluno junto ao adulto responsável que estará orientando o processo;
 - uma foto do aluno com o prato pronto.
- Degustação das receitas junto com os colegas na escola.

Delimitação do problema:

Enfatizar a importância de aprender a viver juntos, socializando, trocando ideias e informações.

Aproximação da família.

Culminância:

Exposição das receitas.

Degustação entre os alunos.

Avaliação:

Os alunos são avaliados durante todo o processo mediante:

- Participação.
- Organização.
- Observação dos registros feitos em sala de aula.
- Disposição para realizar as atividades propostas.
- Autoavaliação:
 - O que acharam de fazer este trabalho?
 - O que mais gostaram de fazer neste trabalho?
 - Em que etapa tiveram mais dificuldades?
 - Vocês acham que a família irá reproduzir alguma das receitas da turma?
 - Qual a melhor receita do caderno?

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I – SEGMENTO DE 4º E 5º ANO

2º LUGAR: “O PODER DA UNIÃO”.

PROFESSORA: LOURDES MARIA DA MOTTA PAES

ESCOLA: EM ANITA FARIA AMARAL

PÚBLICO ALVO: Alunos do 5º ano branco

O projeto foi realizado nos meses de maio, junho, julho e agosto.

OBJETIVOS:

- Reconhecer as habilidades e competências dos alunos, assim como seus sonhos, preferências e talentos;
- Valorizar a cooperação , usando a colaboração(troca de informações e favores entre eles);
- Estimular a participação de todos;
- Propiciar a interação, num ambiente descontraído e prazeroso;
- Promover uma intervenção pedagógica de sucesso, numa aprendizagem criativa, usado o lúdico e os alunos como professores do dia.
- Trabalhar em equipe.

JUSTIFICATIVA:

Ninguém é feliz sozinho. Sucesso não ocorre por acaso, sempre precisamos de alguém conosco. Crescemos quando levamos em consideração o outro. Está na hora de reeducarmos nossas atitudes e educar para a sensibilidade. Uma educação que nos mostre que além de nós existe o outro com quem aprendemos a ser o que somos.

Partindo das habilidades e competências de cada um e da atividade do livro de português: "Eu entro em cena " e "Sinais que falam ", resolvi trabalhar as diversidades culturais em forma de teatro e sarau ; montei um projeto de intervenção pedagógica divertida - "Professor por um dia " , também buscando a interação da turma ;(assumi a sala em maio ,depois que a professora aposentou).

- Sequência Didática:

- Iniciei com uma roda de conversa, partindo da experiência de cada um, aplicando diferentes estratégias para uma interação e intervenção de sucesso. Lembrando:
- Eu ajudo e sou ajudada;
- Cooperar é trabalhar para o bem de todos;
- Jamais ganho ou perco sozinho;
- Vamos trabalhar em equipe;

DESENVOLVIMENTO:

Ainda na roda de conversa, cada um falou das suas preferências..., das suas dificuldades..., seus sonhos e talentos.

E juntando as lições sobre o livro que leram: “Embalando sonhos”, montamos uma peça de teatro, onde em grupo, escreveram e dramatizaram suas histórias. Começamos a trabalhar, todas as sextas – feiras, uma linha mágica de comunicação e ajuda.

Eles gostaram e atuaram muito bem, deixando que os personagens atuassem com muita maestria, mostrando seus sonhos e talentos.

Eles também falaram das suas diferenças físicas, emocionais, contaram sobre suas famílias, seus obstáculos e suas dificuldades.

Como posso ajudar e ser ajudado?

Num segundo momento, estudando uma unidade do livro de português sobre as diversas formas de comunicação e o alfabeto em libras. Ensinado pelo intérprete e apoio do aluno, Pietro, duas alunas demonstraram muito interesse. As alunas tímidas aprenderam e começaram a se comunicar na língua de sinais. Valorizei o aprendizado e indiquei as duas, referidas alunas, para dar as primeiras intervenções.

Elas foram as professoras do dia e ensinaram mais sobre o alfabeto e algumas frases em libras, mostrando as diferentes formas de comunicação, a linguagem verbal e a não verbal, a importância da inclusão e as nossas diferenças. Sugeri a leitura do livro “O Silencioso Mundo de Flor”. Trabalhamos a inclusão, as diferenças e, em grupo, fizeram poemas sobre bullying e diversidades culturais.

A culminância aconteceu em um sarau, onde cada um trouxe um lanche e apresentaram seus poemas.

Foi muito prazeroso ver a participação de todos, até mesmo das alunas tímidas que ganharam voz e apresentaram seus poemas.

N semana seguinte, os alunos que gostam e dominam a matemática, foram distribuídos em grupos e como professores do dia, ensinaram a divisão e multiplicação com 2 e 3 números.

Usando dominó das, o bingo das operações e terminaram com um campeonato de xadrez. E todos conseguiram realizar as operações e problemas envolvendo a divisão e a multiplicação nos exercícios propostos.

Também tivemos, em língua portuguesa, o soletrando, o bingo da ortografia e o stop, todos monitorados pelos professores do dia.

Concluíram escrevendo produções de textos em prosa.

Em seguida, trabalhamos com as histórias em quadrinhos, projeto Mauricio de Sousa e o cordel, que na oportunidade usamos a cultura nordestina, destacando o respeito aos aspectos sociais e religiosos, valorizando e demonstrando atitudes com o trabalho artesanal e literário daquela gente talentosa e sofrida pela seca.

Um pai nordestino e repentista enviou seu trabalho pela filha, que, com muita sabedoria, mostrou aos colegas.

Também saboreamos algumas comidas típicas do nordeste, conhecendo a culinária de lá.

Os alunos perceberam assim a necessidade do trabalho em equipe, e que juntos, com atividades lúdicas e atitudes de colaboração, teremos uma intervenção de qualidade e prazerosas.

AVALIAÇÃO:

A culminância aconteceu no teatro da escola, onde todos apresentaram seus poemas de cordel e o álbum com as histórias em quadrinhos, escritas por eles. Na praça, a aluna Rebeca, representou todos os colegas declamando um dos seus poemas em cordel, fazendo uma homenagem aos pais nordestinos, deixando clara a grandeza e a satisfação da aprendizagem criativa desenvolvida durante o bimestre.

As avaliações escritas, aplicadas no segundo bimestre, foram realizadas com sucesso, atingindo assim o objetivo do projeto.

Nenhum aluno perdeu média nas avaliações, ao contrário, tivemos algumas notas máximas.



“A felicidade não está em viver, mas em saber viver. Porque a vida não mede o tempo, mas o emprego que dela fizemos”.

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I – SEGMENTO DE 4º E 5º ANO

3º LUGAR: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA: “MEIO AMBIENTE”.

PROFESSORA: MARIA DOLORES LOPES VALVERDE

ESCOLA: EM PROF^a. MARIA BARBOSA

OBJETIVOS

Conscientizar o cidadão para educação da responsabilidade compartilhada desde a tenra idade para a gestão sustentável de embalagens vazias e outros resíduos sólidos.

Estimular a mudança de hábitos adotando práticas de consumo consciente que contribuam para a não geração, redução, reciclagem, tratamento de resíduos sólidos, bem como a disposição final ambiental adequada de rejeitos. Compreender como os impactos ambientais interferem na qualidade de vida de todos os seres vivos do planeta, em pequena ou grande escala, no presente e no futuro, a partir do estudo do ciclo de vida das embalagens.

Observar e analisar as situações que ocorrem no dia a dia, no campo e nas cidades, para posturas construtivas e ambientalmente sustentáveis na escola, em casa e na comunidade para práticas sustentáveis.

Desenvolver ação pessoal criativa, responsável e respeitosa em relação ao ambiente, estabelecendo atitudes de cuidado com a natureza para o descarte adequado de materiais consumidos na vida cotidiana, visando os recicláveis para reutilização e reciclagem.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Português: Ordem alfabética das marcas dos produtos, letras caixa alta, separação de sílabas, propaganda do produto.

Matemática: As crianças montaram um supermercado, organizaram as prateleiras, colocaram preços nas mercadorias, escolheram o caixa e o empacotador. Também foram trabalhadas operações matemáticas usando a calculadora; ao final, registraram no caderno.

Ciências: Textos formativos sobre o lixo, a importância da não reutilização das embalagens, como reduzir o uso de sacolas plásticas, validade do produto, embalagens amassadas e produtos promocionais.

História/Geografia: Jogo de tabuleiro colaborativo, no qual as crianças refletirão sobre os objetivos de sustentabilidade da ONU (ODS) do planeta e sobre as atitudes sustentáveis antes e depois do consumo. Baseando-se no jogo dos cinco R's: reutilizar, repensar, reciclar, recusar e reduzir. Também abordando questões sobre: pobreza mundial, erradicação da fome, atitudes para diminuir a mortalidade infantil, aprender melhor fora e dentro da escola, como meninas e meninos podem ajudar nas tarefas domésticas, atitudes para o uso sustentável da água em casa e na escola e um reflexo sobre soluções de problemas em sua cidade entre outros.

DESENVOLVIMENTO DA VIVENCIA

Passeio Ecológico:

1º Momento: Fizemos um passeio até ao centro de recolhimento de embalagens vazias. Fomos a pé a esse passeio observando a paisagem da zona rural. No trajeto, puderam observar matas queimadas, árvores derrubadas, inclusive recolheram lixo que encontraram no caminho. Perceberam que a matéria orgânica produzida pelos seres vivos é transformada em matéria mineral pela ação do sol, da chuva, dos organismos decompositores, como bactérias e fungos, retornando ao ambiente.

2º Momento: No centro de Recolhimento de Embalagens vazias de insumos agrícolas desenvolvidos pelo homem do campo.

Os palestrantes abordaram o assunto sobre quais embalagens podem ser recicladas e quais são descartáveis e não podem ser reutilizadas, e que essas devem ser incineradas corretamente e as cinzas levadas em local adequado. Explicaram que os insumos agrícolas também possuem validade e que o produtor deve seguir a receita para o uso correto nas plantações.

3º Momento: Relatório Coletivo no qual os alunos fizeram no caderno relatando a experiência.

4º Momento: Desenho original e criativo do aluno de uma cidade sustentável com o Tema: "Responsabilidade compartilhada - como fazer a minha parte na gestão dos resíduos"; os alunos concorrerão a prêmios.

5º Momento: Os alunos construíram seus próprios brinquedos e jogos com materiais recicláveis.



CATEGORIA 5

Ensino Fundamental II

Segmento de 6º e 9º ano

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL II – SEGMENTO DE 6º E 9º ANO**1º LUGAR: “NÃO VIOLÊNCIA: DIREITO DA MULHER”.****PROFESSOR: ANTÔNIO GILBERTO BALBINO****ESCOLA: EM ANITA FARIA AMARAL****JUSTIFICATIVA**

Durante o planejamento do 1º. Bimestre, especificamente ao reunir as estratégias de trabalho da unidade referente à República Velha, que apresentam como uma das necessidades, desenvolver habilidades de “descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil (EF09HI01), surgiu a ideia de elaborar este projeto intitulado “não violência: direito da mulher”.

Consideramos a reflexão sobre esta temática (feminicídio) extremamente atual, oportuna e urgente, pois contempla um dos objetos de conhecimento da unidade e possibilita “discutir e analisar as causas da violência” contra minorias (mulheres) “com vistas a tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, de empatia e de respeito às pessoas (EF09HI26).

Assim sendo, estruturamos este projeto de maneira que oportunizasse análises e discussões com os alunos do 9º. ano sobre a trajetória de luta das mulheres no Brasil, após a proclamação da República, colocando em evidência as variadas formas de violência vivenciadas pelas brasileiras, bem como as resistências marcantes deste período (século XX até os dias atuais).

Atentamos para os objetos de conhecimento propostos no planejamento que apontam o heroísmo de muitas mulheres como Maria Quitéria de Jesus, Bertha Lutz, Diva Nolf Nazário, Anita Malfatti, Benedita Cipriano Gomes, Carlota Pereira de Queiroz entre outras, que travaram variadas lutas em suas comunidades tentando superar cerceamentos, machismos, preconceitos e acima de tudo violências contra as mulheres de seus contextos.

A dinâmica deste projeto considerou a necessidade de dar “inteligibilidade à relação passado/presente” (BNCC, p.395), ressignificando as experiências passadas facilitando o entendimento dos fatos marcantes do presente. Para tanto, propusemos aos alunos atentar para as diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais e imateriais) que podem oportunizar a

compreensão do assunto (BNCC, p. 396). Colocamos à disposição das turmas, revistas, panfletos, jornais, livros, legislação – Lei Maria da Penha, objetivando exercitar a interpretação e favorecer o pensamento crítico.

O projeto “Não violência: direito da mulher” se desenvolveu de forma entrelaçada com o conteúdo específico da disciplina (1º. e 2º. bimestres), e em constante diálogo com outras disciplinas que ofereceram dados e conceitos para uma maior compreensão das causas e das consequências do feminicídio no Brasil. Procuramos também envolver as famílias na discussão desta problemática. Os alunos foram orientados para dialogarem com seus pais, ampliando assim, a capacidade de análise ao produzirem os cartazes, encenações e textos, que foram socializados na escola.

Acreditamos que é papel da disciplina de história analisar os fatos do passado em permanente diálogo com os tempos atuais, despertando postura de criticidade, e compromisso com a justiça, paz e respeito à dignidade da pessoa humana.

OBJETIVOS DO PROJETO

- ▶ Analisar a trajetória de violência contra as mulheres, evidenciando as variadas formas de resistência ao longo da República brasileira.
- ▶ Refletir com ludicidade e criticidade sobre a violência doméstica e intrafamiliar sofrida pelas mulheres na sociedade brasileira.
- ▶ Sensibilizar pais, alunos e demais funcionários da escola sobre a problemática do feminicídio, despertando novas relações pautadas no respeito e posturas de alerta e combate a todas as formas de violência.
- ▶ Analisar a Lei nº. 11.340/2006 – Maria da Penha, apontando a importância de sua popularização como forma de combate e encorajamento das mulheres vítimas de violência.
- ▶ Debater assuntos de relevância social, oportunizando novos olhares e ressignificações por meio de encenações, confecções de cartazes e produção de textos.
- ▶ Trabalhar habilidades específicas da disciplina de história com criatividade, ludicidade e criticidade em diálogo com as demais disciplinas.

MOMENTOS/FASES DO PROJETO

1ª. Ação: pesquisa

Pesquisar variadas fontes (revistas, jornais, panfletos, documentários, vídeos, canções, livros didáticos, leis) preparando relatórios, dados, gráficos, seleção de imagens, depoimentos, estatísticas, síntese de leis, para posterior debate em sala de aula.

Foram oferecidos diversos materiais/fontes para leituras e discussões em pequenos grupos.

Esse material adquirido junto à Secretaria da Mulher da cidade de Alfenas-MG, foi disponibilizado a todos os alunos do 9º. ano para pesquisas, que será confrontado com outras fontes como livros, internet, entrevistas, vídeos, etc. Esta fase se deu em grupos, permitindo a discussão entre os colegas com auxílio do professor. Outros dados foram acessados na internet, como também discussões com os pais em suas casas.

2ª. Ação: Confeções de cartazes.

Cada grupo confeccionou um cartaz em sala de aula sobre a temática em questão. Nessa atividade exigiu-se o envolvimento de todos no processo de discussão e elaboração. Fizeram uso de papel jornal (1m x 70 cm) canetões, régua, colagens, imagens recortadas ou pintadas. Todos atentaram para a estética e uso correto da língua portuguesa, produzindo cartazes criativos para despertar a atenção dos demais alunos e funcionários da escola quando visualizá-los nos murais da escola. Esta ação tinha como um dos objetivos conscientizar todos os alunos em relação ao feminicídio, colocando em evidência a responsabilidade de todos em combater todas as formas de violência contra as mulheres.

3ª. Ação: Seminário

A sala foi dividida em dois grupos, sendo um formado pelos meninos, e outro pelas meninas. Cada grupo teve 40 minutos para coordenar seus seminários. As mulheres abordaram as variadas formas de violência apontadas pela Lei nº. 11.340/2006 refletindo, por meio de gráficos, depoimentos e dados oficiais que registram os casos de feminicídio no Brasil. Todas as turmas (9º. Branco, 9º. Amarelo e 9º. Azul) fizeram uso de datashow.

Os meninos analisaram a trajetória de violência sofrida pelas mulheres brasileiras ao longo do século. Explicitaram as formas de machismo ainda existentes motivando inúmeros casos de feminicídio.

Essa ação tinha como objetivo proporcionar reflexão, debate, análises críticas e acima de tudo sensibilizar a todos em relação ao drama vivenciado pelas mulheres no país.

4ª. Ação: Encenação.

Cada grupo encenou um aspecto abordado na Lei Maria da Pena como estratégia didática voltada para a tomada de consciência dos jovens e dos adultos sobre a realidade brasileira.

Essa ação objetivou refletir o assunto de maneira lúdica e criativa, privilegiando os variados olhares dos jovens sobre os dramas e os direitos das mulheres apontados na Lei nº. 11.340/2006.

5ª. Ação: Palestra

Os alunos do 8º. e 9º. anos participaram de uma palestra na quadra esportiva da escola cujo tema da reflexão Páscoa – vida nova: novas relações entre homens e mulheres no ambiente escolar.

Essa palestra aconteceu na semana da páscoa em comemoração à ressurreição de Jesus. Privilegiou-se o sentido da páscoa (passagem, vida nova, mudança) para sensibilizá-los quanto à necessidade de rever a postura dos homens frente às mulheres no ambiente escolar. Refletimos sobre os tradicionais costumes dos homens permeados pela cultura machista como (olhares maliciosos, uso de palavrões, tentativas deselegantes de conquistas, toques físicos no corpo das meninas de forma maliciosa, beijos forçados e outras ações que podem ser caracterizadas como ofensivas às meninas). Propondo uma nova postura de total respeito a dignidade da mulher.

6ª. Ação: Produção de Textos

Nessa ação, todos os alunos, individualmente, produziram textos sobre a temática para sistematizar o pensamento e registrar o conhecimento adquirido ao longo da execução do projeto.

A produção de texto quis oportunizar a construção de “argumentos, com base nos conhecimentos das ciências humanas para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos” (BNCC, p. 355).

AValiação

A participação dos alunos em todas as ações foram avaliadas no cotidiano pelo professor. Foram atribuídas notas em todas as atividades (seminário, encenação,



confecção de cartaz, participação cidadã na palestra e produção de textos), cujo valor totalizou sete pontos e meio (7,5) referente ao segundo bimestre. Após cada ação, analisamos os pontos positivos das atividades apresentadas e questionamos os itens que podem ser melhorados.

Os cartazes foram anexados nos murais da escola para visualização de todos, inclusive alunos do turno da tarde e da noite (CMEJA).

A palestra contou com a participação dos alunos e dos professores dos 8º. e 9º. anos, pedagogas, gestoras e demais funcionários de apoio do turno da manhã. Os textos foram corrigidos e devolvidos para conhecimento dos pais da produção realizada por seus (suas) filhos (as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outras atividades relacionadas ao tema serão desenvolvidas ao longo do ano letivo para “exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos”.

As ações contemplarão as habilidades propostas nas unidades, e desenvolvimento de competências específicas.

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL II – SEGMENTO DE 6º E 9º ANO

2º LUGAR: PROJETO: “O HOMEM E O MEIO AMBIENTE”.

PROFESSOR: JOSÉ ANTÔNIO ZEFERINO FRAGA

ESCOLA: EM PROFª JOSEFA DE AZEVEDO TORRES

INTRODUÇÃO:

O presente relato pretende descrever as práticas educacionais desenvolvidas com as turmas dos 6º. Anos, do ensino fundamental II, na unidade escolar Josefa Azevedo Torres, ao longo do ano de 2019.

As atividades realizadas nesse período envolveram a participação direta de diversos setores da escola, tais como: professores, supervisão pedagógica, direção e, evidentemente, os alunos dos 6º. anos 1, 2 e 3.

A frente do projeto, como idealizador, estive o professor regente de Ciências José Antônio Zeferino Fraga, que contou com a colaboração do professor regente de História, Adriano Marcos da Silva, em diversas etapas do projeto.

OBJETIVOS:

Nosso objetivo com esse projeto, é promover uma interação dos alunos dos 6º. anos com as temáticas que dizem respeito à relação entre o Homem e o meio ambiente. Procuramos demonstrar que a preservação do meio ambiente é uma responsabilidade coletiva, cabendo a todos, portanto, apontar caminhos e soluções práticas para diminuir o impacto provocado pelos homens sobre a natureza. Dessa forma, buscamos fazer com que nossos alunos pudessem refletir sobre os nossos hábitos cotidianos. Diariamente, somos bombardeados por uma infinidade de propagandas que nos incentiva à prática do consumo ostensivo. No entanto, nem sempre paramos para pensar nas consequências geradas por essas práticas no nosso dia a dia.

Com esse projeto, pretendemos fazer com que os alunos tornem-se parte integrante da solução, destacando o papel de cada um na construção de um novo modelo de sociedade, em que o homem e a natureza possam conviver em harmonia.

RELATO:

Inicialmente, buscamos demonstrar aos nossos alunos os impactos que a produção de bens materiais pode gerar sobre o meio – ambiente. Nosso intuito, foi fazer com que nossos alunos pudessem compreender que tudo o que é produzido e consumido pelos seres humanos, mais cedo ou mais tarde, transformar-se-ia em algo descartável, ou seja, viraria lixo.

A partir dessa premissa, buscamos levar para a sala de aula uma série de informações sobre a destinação do lixo no Brasil. Com isso, pretendíamos fazer com que as turmas dos 6º. anos 1, 2 e 3 tivessem um primeiro contato, com as questões relacionadas ao meio ambiente.

Como a questão ambiental é muito abrangente, nosso foco principal ficou concentrado na produção e destinação do lixo, e obviamente, nos desdobramentos gerados por esse processo.

A partir da constatação de que tudo o que é produzido pelo homem é perecível, tentamos fazer com que nossos alunos refletissem sobre a destinação final do lixo produzido pelo conjunto da sociedade.

De acordo com uma pesquisa divulgada no Jornal Especializado da Unesp (Universidade do Estado de São Paulo, o Brasil produz anualmente 78 milhões de toneladas de lixo, sendo que, desse montante, apenas 3% é reciclado conforme podemos constatar no link abaixo.

<https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2016/02/22/producao-de-lixo-no-brasil-e-cinco-vezes-maior-que-o-crescimento-populacional/>

Na mesma reportagem, notamos que até o ano de 2014, quando teve início o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, apenas 17% dos mais de 5.570 municípios do país tinham implementado algum tipo de programa de reciclagem de lixo. Quais são as nossas responsabilidades diante desse cenário? O que poderíamos fazer em benefício do meio ambiente? Por onde começar a transformar essa situação? Estas e outras questões surgiram ao longo do caminho. Para ilustrar a maneira irresponsável com que os seres humanos lidam com o meio ambiente, reproduzimos para os alunos dos 6º. anos uma pequena animação chamada “O Homem” de Steve Cutts. Aos alunos foi pedido que prestassem atenção nas atitudes do personagem principal e anotassem no caderno todas as atrocidades cometidas por ele ao longo da animação. Foi interessante constatar que, com esse exercício, os alunos foram capazes de identificar várias práticas nocivas ao meio ambiente, que podem ser cometidas, inclusive, a nível local.

De forma conjunta, as disciplinas de Ciências e História buscaram propor formas de abordar algumas dessas práticas. Ao longo do primeiro semestre, propomos aos alunos levantar problemas relacionados ao descarte do lixo próximo aos locais onde vivem.

Com base nesses apontamentos, os alunos foram desafiados a construir uma série de maquetes utilizando materiais simples e, quando possível, de reaproveitamento. O trabalho da construção das maquetes foi realizado em grupos de no máximo 4 alunos.

Nosso intuito era desenvolver com essas turmas, uma experiência de participação, respeito, cooperação e liderança. As maquetes construídas propunham soluções simples para minorar os malefícios que a produção de lixo pode ocasionar sobre a natureza.

Paralelamente a isso, foi promovida uma campanha para que os alunos recolhessem, ao longo do ano, blisters de medicamentos que todos nós possuímos em casa. Sabidamente, essas cartelas de comprimidos podem contaminar o solo, ou até mesmo as águas dos rios, caso esse descarte seja feito de forma irregular. Ao término do projeto, todo esse material coletado pelos alunos, será destinado a um local adequado.

Em conjunto com a direção e a supervisão pedagógica, agendamos uma visita monitorada ao aterro sanitário municipal. Para nós era essencial, que os alunos pudessem ter a experiência de observar, in loco, o destino final de todo o lixo produzido na cidade de Pouso Alegre e região.

Nesse dia, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e levantar uma série de questionamentos relacionados à importância e ao funcionamento do aterro sanitário. Os alunos puderam observar o trabalho dos maquinários, que preparavam novos locais para o recebimento dos detritos e, também, os tanques de decantação do chorume derivado do lixo.

Para o desfecho do nosso projeto, decidimos elaborar uma oficina de bonecas Abayomis, feitas apenas com materiais reutilizados como retalhos de tecidos, ou materiais biodegradáveis como o TNT (Tecido Não Tecido). O termo Abayomi é de origem iorubá, que significa “Encontro Precioso”.

Essas bonecas eram feitas por mães africanas no período do tráfico negro, quando os africanos eram trazidos para o continente americano, para trabalhar como mão – de – obra escravizada.



Numa tentativa de minorar o sofrimento dos seus filhos, essas mães rasgavam pedaços de seus vestidos para fazer essas bonecas, utilizando apenas tranças e nós. Na crença iorubá, essas bonecas (Abayomis) além de apaziguar o sofrimento das crianças, também poderiam ser usadas como uma espécie de amuleto. Com essa oficina de bonecas Abayomis, procuramos proporcionar aos alunos uma experiência lúdica e divertida. Uma oportunidade de ver na prática, como a reutilização de materiais que seriam descartados no lixo, podem ser transformados em objetos carregados de significados. Sem dizer que, com essa oficina, aprendemos um pouco mais sobre um período doloroso da nossa história. O balanço final do projeto é extremamente positivo. Os alunos foram instigados a refletir sobre a relação entre o homem e o meio ambiente e a propor caminhos e soluções para melhorar essa situação. Temos consciência de que a complexidade das questões relativas à preservação ambiental, transcendem em muito, os limites desse projeto.

Dessa forma, encaramos esse trabalho como o início de uma longa jornada a ser percorrida, na qual os alunos ensinam ao aprender, e os professores aprendem ao ensinar.

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL II – SEGMENTO DE 6º E 9º ANO

3º LUGAR: PROJETO: “BRINCANDO COM A MATEMÁTICA”

PROFESSOR: LAÉRCIO TEIXEIRA DE PAULA

ESCOLA: EM PROF.ª ISABEL COUTINHO GALVÃO

PÚBLICO-ALVO DA APLICAÇÃO:

Alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano.

OBJETIVOS DO TRABALHO REALIZADO:

O objetivo desse trabalho é a socialização das turmas, professores, e funcionários da Unidade Escolar, através do trabalho em equipe.

CONTEÚDOS TRABALHADOS:

Operações Básicas, Conjuntos, Sistemas de Medidas, Expressões Numéricas, Resolução de Problemas, Geometria, Potenciação, Números Primos.

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:

Televisão, pen drive, cartelas numeradas de Bingo, Microfone, caixa acústica, Globo de Bingo, saquinho surpresa para os alunos, balas, chicletes, pirulitos, pipocas e bombons.

DESENVOLVIMENTO DA VIVÊNCIA:

Os alunos foram colocados no salão do teatro da Escola, divididos em grupos de dois em dois, previamente sorteados.

Em cada grupo, foi colocada uma placa com o nome do grupo e dos participantes juntamente com um saquinho surpresa para cada aluno, como prêmio de participação.

Para o início da Gincana, foi cantado o Hino Nacional Brasileiro com legenda para os alunos.

Os exercícios foram colocados num pen drive, em uma sequência ordinal de 01 a 75. Cada exercício proposto apresentava um resultado também entre 01 e 75. Inicialmente, uma professora girava o Globo do Bingo onde era sorteado o número do exercício. Imediatamente, esse exercício era colocado na tela da televisão. Os

alunos tinham um tempo para a resolução dele. Após a resolução, se o resultado constasse em sua cartela, ele deveria ser marcado.

Para cada equipe, foi entregue uma cartela numerada de Bingo. Para a equipe ser vencedora, seria necessário cinco acertos sequenciais nos sentidos horizontal, vertical ou diagonal.

Para cada equipe contemplada,, foi entregue mais dois saquinhos surpresa. Para o prêmio final, foi entregue uma Cesta com cadernos, lápis, canetas, borracha, apontador, uma caixa de bombons Garoto, uma caixa de Bis, balas e pirulitos.

Para cada participante da Gincana "Brincando com a Matemática" foram distribuídos pontos de conceito e de participação.

Para a equipe vencedora da última rodada, os alunos foram contemplados com a nota de uns das Avaliações do 3º bimestre.

No salão, foram colocados 70 alunos, cuja participação foi expressiva e não tivemos problemas de indisciplina.

Para que a Gincana ocorresse dessa forma, contamos com o apoio efetivo da Direção, Vice direção, Supervisão, Orientação, todos os professores e funcionários da Unidade.

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA:

Os alunos foram avaliados individualmente e em grupo, nos conhecimentos gerais da Matemática, empenho e participação da Gincana.

RESULTADOS OBTIDOS:

Os resultados obtidos foram os melhores possíveis.

Houve uma grande interação dos alunos entre eles, com os demais funcionários da Unidade.

Observamos um grande interesse dos alunos para com a Matemática trabalhada de maneira lúdica, em busca do objetivo de sobressair-se sobre os colegas, mesmo trabalhando em grupo.



CATEGORIA 6

Serviço de Supervisão Pedagógica

CATEGORIA: SERVIÇO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

1º LUGAR: PROJETO: “SÃO JOÃO LITERÁRIO”

SUPERVISOR: WESLEY OPENHEIMER DE CARVALHO

ESCOLA: EM JANDYRA TOSTA DE SOUZA

PÚBLICO - ALVO: Alunos e professores do ensino fundamental I e II

METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar a temática das tradições culturais nas festas de junho / julho, simbolizando a comemoração da colheita bem como resgatar o espírito festivo do nosso povo. O projeto abrangeu todas as séries do Ensino Fundamental I e II, sendo composto por três etapas: estudo das tradições que envolvem as Festas Juninas e obras/autores para as temáticas, realização de sequências didáticas de leitura/ produção de textos e apresentação dos trabalhos desenvolvidos, tendo como inspiração dois projetos base da SMEC 2019 (Imaginar e Criar – Turma da Mônica, Literatura de Cordel), e a realização da festa para culminância do projeto.

OBJETIVOS:

- Reconhecer a importância/significado das festas juninas dentro da cultura popular;
- Conhecer as diferentes manifestações culturais e artísticas presentes nas festas juninas;
- Escrever textos de memória, levando em conta o gênero e seu contexto de produção;
- Produzir novo texto, conforme modelo;
- Revisar e editar o texto, focando aspectos estudados na análise e na reflexão sobre a língua e a linguagem;

ETAPAS

- 1ª) Estudo das tradições que envolvem as festas juninas;
- 2ª) Realização das sequências didáticas de leitura;
- 3ª) Produção dos textos e apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

ESTUDO DAS TRADIÇÕES

- Iniciou-se o trabalho com um estudo sobre as tradições dessas festas – sendo feito com base: no repertório dos alunos; pesquisa em sites, jornais, revistas e entrevistas com pessoas da comunidade, considerando que estas possuem uma vasta memória oral. Dessa forma, será valorizada a tradição oral, oriunda de uma época;
- Pesquisa sobre os modos como a festa é celebrada, em diferentes regiões do país - danças, comidas típicas, brincadeiras, crenças.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

- As atividades desenvolvidas tiveram objetivos claros e previamente definidos pelos professores;
- Para um resultado baseado nas aprendizagens significativas, pautamos nos conteúdos curriculares BNCC – CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS;
- Assim, além de valorizar o estudo da festa os professores desenvolveram sequências didáticas de leitura e de produção textual (diversos gêneros);
- Há muita riqueza e diversidade nos repertórios de textos que podem ser explorados, sendo excelente oportunidade para que os alunos avancem nas aprendizagens construindo novos conhecimentos sobre a língua e a linguagem;
- Partindo do pressuposto da laicidade, priorizou-se o estudo das manifestações culturais que envolvem a festa, procurando não conferir qualquer caráter religioso ao evento;

DIVISÕES DOS TRABALHOS (ANO/TURMA)

1º ano “Varal de Trava-línguas”: Escrever textos de memória, ler antes de saber ler convencionalmente, conhecer e ampliar o repertório de trava-línguas;

2º ano “Bandeirinhas com adivinhas”: Iniciou-se explorando oralmente o repertório de adivinhas da classe, perguntando se conhecem alguma e pedindo que desafiem o grupo a respondê-las;

3º ano “Bandeirinhas com quadrinhas populares”: Foi lido um texto base colocando em uso, diferentes estratégias de leitura; para melhor conhecer e ampliar o repertório de quadrinhas populares; produzir quadrinhas populares, respeitando-se a rima;

4º ano “Produção de um livro de receitas típicas”: A apresentação do projeto originou-se de uma roda de conversa, em que o professor colocou a turma a par da proposta do trabalho com receitas, cujo produto final foi um livro de receitas;

5º ano “Cartões com poemas para o correio elegante”: Ampliou o repertório de poemas tanto lidos, quanto desenvolvidos pelos alunos; relacionaram o gênero à situação comunicativa; identificaram, com o auxílio do professor, elementos constitutivos dos poemas: segmentação em versos e em estrofes, funcionamento do ritmo e da rima, efeito de sentido de comparações, metáforas, etc.

6º e 7º anos “Produção coletiva de um livro de cordel”: Após leitura, estudo e análise de alguns folhetos de cordel, a turma, utilizando como inspiração os personagens da Mônica Jovem e lendas folclóricas – produziram o cordel da turma;

8º e 9º anos “Canções típicas de Festa Junina”: Desenvolveram uma paródia para uma canção tradicional, repertoriar os alunos com diferentes canções juninas típicas tendo como inspiração na criação a turma da Mônica Jovem;

Barraca de troca de livros: Barraca onde livros literários foram trocados (entre alunos), monitorados pelos professores de língua portuguesa, possibilitando, assim, a circulação de livros em diferentes espaços da comunidade escolar;

AValiação

Nota-se que após esse projeto sucedeu um interesse especial dos alunos com o tema bem como a participação na festa - momento em que mostraram para toda a comunidade, principal meio de convivência social no bairro em que está inserida a escola. Após o desenvolvimento do projeto, houve um aumento no número de livros retirados pelos alunos nos meses de desenvolvimento das ações para leitura, e a participação da família em atividades escolares cresceu significativamente.



RESULTADO

O projeto proporcionou a participação e o envolvimento de toda comunidade escolar; evidenciando crescimento e gosto pela leitura por “deleite”.

As atividades do projeto proporcionaram maior envolvimento dos alunos bem como da família, fortalecendo a parceria (família/escola), além de trabalhar habilidades de autoestima e relações interpessoais, propiciando a existência de um espaço escolar agradável e harmônico, que realmente aconteça o aprendizado eficaz – na prática das atividades pedagógicas.

Fonte: www.brasilsolidario.org.br Acessado em:

03/05/2019 http://www.premioivaleitura.org.br/projetos_uploads/28112014111741.pdf Acessado em 06/05/2019

CATEGORIA: SERVIÇO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

2º LUGAR: PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS COM DIFICULDADES “DIVERTIDO APRENDER”

SUPERVISORA: ANA LUIZA FERREIRA PEREIRA

ESCOLA: EM PROFª JOSEFA DE AZEVEDO TORRES

O projeto desenvolvido pela supervisão pedagógica foi idealizado para auxiliar os alunos que, mesmo frequentando o 3º ano, ainda não identificavam todas as letras do alfabeto, além de possuírem encaminhamentos e relatórios.

PÚBLICO ALVO: Alunos do 3º anos (turmas 1 e 2) com dificuldades de aprendizagem e em fase de alfabetização.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar, de maneira lúdica e criativa, a aprendizagem, oportunizando a diversidade de contato com a leitura/escrita e com os números, ampliando os conhecimentos dos alunos, favorecendo o processo de ensino aprendizagem de maneira significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a criatividade e a memorização de forma lúdica;

Aprimorar a leitura e a escrita;

Corresponder grafia e fonema;

Desenvolver a consciência fonológica;

Resolver cálculos.

Componente Especifico / conteúdo trabalhado

Língua Portuguesa: Alfabetização e Letramento

Matemática: Números e cálculos

RECURSOS E MATERIAIS UTILIZADOS:

Computador com internet;

Sulfite/ caderno;

Alfabeto móvel;

Livros de historinhas;

Gravuras e imagens recortadas;

Jogos e encartes de sílabas;
Palitos de madeira.

DESENVOLVIMENTO

As intervenções foram desenvolvidas após a realização de avaliações diagnósticas e observações da professora quanto ao nível de aprendizagem dos alunos.

Para iniciar, a professora regente identificou os alunos com dificuldades, através de avaliações de escrita e leitura; alunos com relatórios e encaminhamentos para especialistas e os reprovados em 2018.

O projeto foi executado pela professora Maria Ester da Silva Martins, que estando como professora eventual deu apoio às professoras do 3º ano.

A lista com os nomes dos alunos foram entregues à professora Ester, a qual agendou dia e horário para que ao aluno não fosse prejudicado em conteúdo na sala de aula, além disso procedeu com a intervenção individualizada.

O primeiro passo da intervenção com o uso do computador foi o reconhecimento do equipamento e a utilização do mouse e do teclado.

A apresentação dos jogos foi do nível mais fácil para o difícil. Para muitos, os jogos traziam diversas formas de reconhecer as letras do alfabeto, as vogais, grafias e fonemas e a ordem alfabética.

Os jogos são online, e alguns deles necessitam de muita concentração, agilidade mental e conhecimento de mundo.

Os alunos aprendem com facilidade as regras do jogo, logo, identificam letras, sílabas palavras, números, resolvendo cálculos de forma divertida, sem monotonia.

Dentre os jogos online, os mais usados foram Jogos de Escola (<https://www.jogos360.com.br/escola/>), Alfabetizando Iara Medeiros (<https://matosmedeiros.blogspot.com/2011/12/jogos-para-alfabetizacao-online.html#.XwhnpWhKhkg>) e Escola game (<http://escolagames.com.br/jogos/tabuadaDino/?deviceType=computer>).

Após o jogo de língua portuguesa, o aluno era estimulado a manusear as letras do alfabeto móvel e em seguida o registro das mesmas em listas, ditados ou /e produção de frases.

Nos jogos de Matemática eram utilizados palitos e mais material como ábaco. O registro das operações era feito no caderno, propositalmente eram as mesmas resolvidas nos jogos.

A mediação da professora era constante na construção do conhecimento, ampliando ainda mais a visão e a motivação do aluno.

Os jogos foram selecionados de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem, e sempre com diversos estímulos dos jogos convencionais de sílabas, memória, dominó e ludo.

Foi acrescentada ao momento da intervenção, a leitura de livros de historinhas e textos, com o auxílio da professora Ester, a qual aguçava a curiosidade e a vontade para a leitura.

As intervenções, o registro das atividades e as observações foram feitas individualmente, durante cinquenta minutos, uma vez por semana.

Muitas crianças que frequentam a intervenção, apresentam dificuldades em reter informações, e com os jogos essas crianças têm incentivos visuais coloridos que auxiliam na memorização e na aprendizagem.

Percebemos com esse trabalho, que durante o período em que foi desenvolvido, houve um grande avanço na aprendizagem dos alunos, sendo despertados para a leitura e para a escrita, na resolução de cálculos matemáticos e com melhoras na autoestima.

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA

A verificação dos objetivos alcançados foram feitos através de registro de atividades, ditados, resoluções de cálculos matemáticos, leitura em voz alta com a professora da intervenção. E também no desenvolvimento do aluno na prática da sala de aula junto aos colegas.

RESULTADOS OBTIDOS

Os jogos contribuíram para uma aprendizagem significativa na superação das dificuldades relativas ao processo de alfabetização e letramento. E através de interferências positivas, com estímulo adequado, os alunos que apresentam baixa autoestima melhoraram sua relação com os colegas.

Os professores regentes relataram o progresso desses alunos, que após a intervenção desenvolveram a leitura e mesmo os com grande dificuldade apresentaram desenvolvimento nas habilidades de memorizar e reconhecer sílabas simples que antes desconheciam.



Alguns alunos diagnosticados com déficit de atenção, obtiveram resultados melhores nas atividades em sala.

CATEGORIA: SERVIÇO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

3º LUGAR: “O LÚDICO COMO INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

SUPERVISORA: REGINA ITALIA DIAS PEREIRA

ESCOLA: PEM CEL BRITO FILHO

OBJETIVO GERAL:

Demonstrar aos professores que através do lúdico e do concreto, os alunos irão aprender com maior facilidade os conteúdos trabalhados, ajudando até mesmo na sua fixação. Através do lúdico, o aluno revela seu sentimento, amplia suas relações sociais e desenvolve suas atividades com prazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar a interação: direção, aluno e professores;
- Aumentar a prática de atividades concretas em sala de aula;
- Estimular, através das atividades concretas, a curiosidade e a habilidade para resolver as situações problemas dessas atividades;
- Realizar atividade individual com a finalidade de desenvolver a concentração e a imaginação do aluno;
- Utilizar essas atividades para os processos avaliativos (diminuindo as atividades xerocadas);
- Melhorar o relacionamento entre educador e educando;
- Auxiliar o aluno com dificuldade.

Metodologia:

- Utilização do material concreto de acordo com a necessidade a ser trabalhada;
- Trabalhar individualmente com o aluno ou em duplas;
- Apresentar o material concreto aos alunos e como utilizá-lo.

Recursos:

- Apostila com o alfabeto e palavras móveis;
- Apostila com atividades de contagem, sequência lógica, cores e formas;
- Atividades de pareamento, sequenciação, letra inicial, cores e formas, ordem crescente, quantidades;

Jogos: Dominó, Jogo da Memória, Jogo da Velha, Quebra-cabeças (todos estes materiais eu confeccionei e deixei à disposição para as professoras utilizarem com seus alunos)

DESCRIÇÃO DO RELATO:

É essencial a presença do lúdico e do concreto para o desenvolvimento humano. Brincando, a criança desenvolve a inteligência, o raciocínio, a interação com seus pares (seja crianças ou adultos), deixando em parte o egocentrismo e começa a representar simbolicamente a realidade.

Fica evidente que ao utilizar o material concreto, estamos utilizando um excelente material de intervenção pedagógica, pois através dele, o aluno descobre seus limites e suas potencialidades, sempre auxiliado pelos professores. Primeiramente, fiz uma sondagem na escola a respeito do que possuía para a intervenção pedagógica. Encontrei vários materiais concretos que não estavam sendo utilizados, estando já guardados há muito tempo. Senti necessidade em produzir alguns materiais mais específicos, de acordo com as dificuldades que as professoras estavam relatando de seus alunos. Após a confecção de vários materiais, apresentei-os às professoras e deixei-os à disposição para que utilizassem.

As professoras têm utilizado bastante o material, relatam a respeito do progresso e das dificuldades que os alunos ainda possam apresentar. Elas passaram a sugerir a confecção de outros materiais, para que fiquem na escola, para uso coletivo. O lúdico e o material concreto auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem da criança em seu desenvolvimento global, seja nos aspectos afetivo, social, motor e cognitivo. Além disso, é possível refletir sobre sua forma de aprender na intervenção pedagógica, sendo eles suporte significativo de aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA E RESULTADOS OBTIDOS:

Diante da importância de meu papel como profissional, comprometida com o desenvolvimento e com o bem-estar dos alunos na escola, acredito que este tipo de material contribui muito para a aprendizagem das crianças, de forma prazerosa, trazendo conhecimento, alegria e satisfação aos alunos.



CATEGORIA 7

Serviço de Orientação Educativa

CATEGORIA: SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

1º LUGAR: PROJETO “VIVENDO VALORES E PROFISSÕES PARA A VIDA”

ORIENTADORA: MARIA VALÉRIA DOS SANTOS CORREA

ESCOLA: EM Prof.^a JOSEFA DE AZEVEDO TORRES

APRESENTAÇÃO

É extremamente importante ressaltar que o trabalho não é apenas uma ocupação do ser humano para afugentar o ócio. Trabalhar não é somente sentir-se útil, mas é a possibilidade de exercer as diversas dimensões do ser humano, como cultura e sonho. O trabalho expressa a própria dignidade do ser humano e garante a sobrevivência.

JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço de construção e de trocas de conhecimentos; é um lugar que deve proporcionar ao indivíduo condições de se desenvolver, tornando-se um cidadão com identidade social e cultural, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade.

Devemos levar aos alunos indagações como: Por que construir um projeto de vida? O que eu quero para o meu futuro? Onde quero chegar? Quais meus planos e metas?

Os estudos possibilitam aos alunos realizarem escolhas diante das várias opções do mercado profissional, visando à inserção do jovem de maneira mais qualificada e menos improvisada, com uma das portas de entrada na vida adulta, favorecendo possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social, conquistar autonomia financeira e pessoal, construindo, assim, sua identidade social.

Diante disso, realizaremos com este projeto um trabalho interdisciplinar, envolvendo toda a equipe escolar, família e comunidade, ressaltando a importância que tem a educação para a cidadania, priorizando, neste momento, o aprendizado de valores e de boas maneiras, que deverá ser iniciado na família e dando continuidade na vida escolar e assim sucessivamente.

A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sociável sem deixar de considerar que o processo de construção dessa habilidade social se dá na cotidianidade das relações humanas.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos do 9º ano, através de ações, situações que o levem a desenvolver uma opinião sobre o mercado de trabalho e as possíveis profissões que ele pode exercer no futuro, dando base nos fundamentos para que ele escolha seu campo de atuação profissional.

Possibilitar um aprofundamento maior no desenvolvimento e no entendimento dos alunos que pudessem ver o outro de outra forma e também conscientizá-los sobre a importância das atitudes, posturas e valores de várias profissões, preparando-os no sentido de respeitar e aceitar as diferenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;
- Incentivar o aluno a traçar os melhores trajetos a serem percorridos;
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos;
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito;
- Informar e criar condições para que o aluno faça uma escolha estudantil e ou profissional adequada por meio de seu conhecimento sobre as diversas profissões;

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas de forma coletiva com a interação professor, aluno, família, comunidade e toda equipe da escola.

- Presença de profissionais das áreas de interesse dos alunos, exposto no projeto de vida.
- Palestras sobre as profissões.
- Aulas dinâmicas com oficinas e vídeos.
- Desenvolver discussões sobre o mercado de trabalho.
- Leitura e interpretação de diferentes textos.
- Conversa informal sobre valores humanos, como responsabilidade, respeito, amizade e solidariedade.
- Como forma de evidenciar a profissão almejada, os alunos tiveram a iniciativa de vir em uma sexta- feira, dia 26/07, com vestimentas que demonstrasse sua futura profissão.

- Acontecerá no dia 7 de setembro uma culminância com desfile dos alunos caracterizados conforme suas profissões escolhidas

RECURSOS

Quadro branco, piloto, DVD, TV, datashow, revistas, livros didáticos, livros de literatura, lápis de cor, CDs, notebook, cartazes, faixas, vestuários, recursos humanos, e outros disponíveis;

AVALIAÇÃO

Ao final de cada unidade, o professor realizará um debate em sala de aula para ver o que os alunos aprenderam o que mudou o que poderá mudar. Durante o bimestre, o professor observará o desempenho de cada aluno, registrando as críticas, sugestões e dificuldades, com isso será possível rever o projeto e adequar no que for necessário. Os alunos também serão avaliados nas atividades propostas (pesquisas, debates, produções de texto, etc.). Em fim, a avaliação será composta de observação, análise das atividades práticas e autoavaliação.

SITES EDUCACIONAIS

- Teste Vocacional

<https://www.carlosmartins.com.br/>

- Teste Vocacional – Mundo Vestibular

<https://www.mundovestibular.com.br/simulados/teste-vocacional>

- Guia das Profissões

<https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/guia-das-profissoes/>

- Guia do Estudante – Profissões Divertidas

<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-9-profissoes-divertidas-e-que-pagam-bem/>

- Guia do Estudante – Profissões

<https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/>

- Como Escolher Uma Profissão – Blog do ENEM

<https://blogdoenem.com.br/guia-de-profissoes/>

CATEGORIA: SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

2º LUGAR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: “UMA CONSCIENTIZAÇÃO NECESSÁRIA”.

ORIENTADORA: ROSA MARIA SOUSA SIQUEIRA

ESCOLA: EM SÃO BENEDITO

A alimentação saudável é um tema de grande importância na realidade de nossos alunos. Alimentar-se bem diante das precariedades e das necessidades enfrentadas por nossas crianças torna-se essencial para o desenvolvimento de suas habilidades. Em ambas as escolas, notou-se a necessidade de ampliar o consumo de alimentos presentes no cardápio escolar e também daqueles que são cultivados pelas próprias crianças nas hortas escolares. No intuito de favorecer a alimentação saudável e contribuir para o desenvolvimento integral de nossas crianças, em especial as matriculadas no Período Integral.

A orientadora Rosa Maria de Sousa Siqueira, atendendo a essa necessidade, desenvolveu no período de maio a agosto de 2019, o projeto com os seguintes objetivos:

- Desenvolver nas crianças a atenção para o que estão comendo e para a importância de incluírem alimentos saudáveis em suas refeições;
- Contar com a orientação de nutricionistas da prefeitura para falar sobre a merenda escolar e suas diretrizes;
- Incentivar o consumo da merenda escolar;
- Estudar os benefícios dos legumes, verduras e frutas na alimentação;
- Valorizar o cuidado com a da horta escolar;
- Conscientizar os alunos para uma diminuição do desperdício da merenda escolar.

DESENVOLVIMENTO

1º momento:

Semana Educação para a vida (Envolvimento de todos os alunos de ambas as escolas)

Reflexão sobre a importância de alimentação saudável com exibição e discussão dos vídeos citados abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=NZgK8e1zzHQ> (Vídeos Educativos sobre Alimentação Saudável | Músicas para Crianças)

<https://www.youtube.com/watch?v=9wN-UQwFxiM> (Thiaguinho o Aventureiro falando sobre os benefícios da Alimentação Saudável)

https://www.youtube.com/watch?v=xCDAtZ_1I8

<https://www.youtube.com/watch?v=fVMqwXM3LU8> (João Pedro e o almoço colorido)

<https://www.youtube.com/watch?v=ARuAWZA5Ac4> (Vídeos Educativos sobre Alimentação Saudável Músicas para Crianças PlayKid)

2º momento:

Roda de conversa dirigida pela orientadora Rosa sobre os benefícios dos legumes, verduras e frutas na alimentação, com apresentação de slides interação através

3º momento:

Roda de conversa com a nutricionista Robélia Vargas Consoli (merenda escolar) A profissional realizou as seguintes abordagens:

- O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.
- A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.
- Como é realizada a escolha da merenda escolar e como ela chega até a escola.
- Como é organizado um cardápio (PNAE)

4º momento:

- Parceria com os professores do Período Integral nas práticas pedagógicas.
- Preparo da salada de frutas com os alunos do Período Integral.
- Preparo da salada de frutas.
- Utilização do cartaz do desperdício para conscientizar os alunos sobre o problema do desperdício alimentar.



- Contribuição no planejamento dos professores para a elaboração de atividades de registro, jogos e cartazes referentes à temática com abrangência nas demais áreas de conhecimento, como Matemática.
- Análise diária do Quadro de desperdício.

RESULTADO:

Valorização do alimento saudável e diminuição do desperdício.

CATEGORIA: SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

3º LUGAR: PROJETO DE ARTES VISUAIS: “ARTISTA NÃO FALA, ARTISTA SÓ OBSERVA”.

ORIENTADORA: NADIR BATISTA DE SOUZA

ESCOLA: EM Prof.^a ISABEL COUTINHO GALVÃO

FAIXA ETÁRIA: 8 a 10 anos

DURAÇÃO: ano 2019

JUSTIFICATIVA

Diante das dificuldades encontradas nas relações interpessoais entre aluno/professor, em relação ao ensino aprendido, concentração, disciplina, baixa estima, motivando a aplicação deste projeto, a fim de atender e melhorar essas dificuldades e até mesmo minimizá-las. Os alunos selecionados foram estes com o perfil citado acima, e não escolhidos pelo seu talento.

OBJETIVOS GERAIS

- Ampliar o conhecimento de nossos alunos que possuem dificuldades, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- Comunicar e expressar pensamentos e sentimentos por meio de todas as expressões das artes visuais: pintura, desenho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- Observar, apreciar e fazer suas próprias criações artísticas.

CONTEÚDOS

- Espaço, superfície, volume, linha, textura, forma, cor, luminosidade e ponto;
- Coordenação motora ampla e fina;
- Expressão oral e escrita; composição, sombra e luz
- Vida e obra de artistas brasileiros.

APRECIÇÃO E REFLEXÃO

O foco desse projeto foi conhecer a vida dos alunos com dificuldade de aprendizagem e o que a pintura vai proporcionar neste momento. As dificuldades de aprendizagem geralmente são identificadas quando o pequeno educando ingressa no ensino formal, no momento em que deverá apropriar-se de saberes científicos dos quais antes não precisava. Dessa forma, na medida em que não consegue entender e assimilar os conteúdos mediados pelo professor, a arte vem trazer uma forma diferenciada na vida deste aluno, ou seja, ter um olhar diferenciado. A professora segue regras que são precisas para orientar estes alunos artistas, observa cada um, prepara um desenho e observa traços, riscos e rabiscos de cada artista. Pede ao aluno passar o que vê na imagem que escolheu para a tela, tendo em mãos lápis e borracha bem de leve, pois se errar, poderá apagar.

-Pede atentamente para que o aluno investigue todos os detalhes da imagem e sempre repita estas palavras que todos já estão cientes - que artista não fala só observa; além de interagir com estas palavras mágicas junto com os pequenos talentos em ação, elevando a autoestima de cada artista.

-Separe um grupo de 4 ou 5 alunos, no qual é preciso enxergar detalhes dos desenhos, cores e tons para colocar na paleta e todos usarem as mesmas tintas, porém pincéis diferenciados, pois há alunos com traços mais leves, e outros com traços mais carregados.

-Panos, telas, tintas acrílicas e a óleo, paletas, lápis, borracha.

- Este projeto foi realizado com 35 crianças, cada uma com um olhar especial.

- Deve deixar que elas falem sobre suas criações e escutem os comentários dos colegas.

Para uma apreciação livre a professora pode fazer perguntas do tipo:

- Do que você mais gostou?
- Como o artista conseguiu estas cores?

- Que instrumentos e meios ele usou?
- O que você acha que foi mais difícil para o artista fazer?
- Que cores foram utilizadas?

PRODUÇÃO - O fazer artístico:

Neste projeto estão os conteúdos que se relacionam com o fazer artístico, organizados de acordo com as diferentes modalidades e procedimentos no uso de materiais como lápis, pincéis, borrachas, tintas, telas papeis, cola etc. A professora poderá utilizar os conhecimentos adquiridos no projeto com relação aos desenhos, às cores e às dificuldades de cada aluno neste momento. . Ao planejar as atividades, é preciso considerar as habilidades motoras de cada faixa etária e trabalhar com as crianças os cuidados necessários com os outros e consigo mesmas no uso desses materiais.

Pintura: Os trabalhos iniciais de pintura devem desenvolver a sensibilização da criança com a tinta, para isso podemos dispensar os pincéis e outros instrumentos e usar as partes do corpo como as mãos ou os pés.

PRODUTO FINAL E CULMINÂNCIA

Será organizada uma exposição ou um vernissage com os trabalhos produzidos durante o projeto em uma sala de aula com visita aberta aos pais e aos alunos de outras turmas, em outubro de 2019. Esta sala escolhida será uma galeria de arte com obras das crianças, a partir das obras, dos desenhos, dos artistas escolhidos para a turma e obras inéditas das próprias crianças.

AValiação

Será feita através de observação sistemática e direta da criança, agindo como mediadora de suas conquistas, considerando a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo por ela, através de registro para elaboração do relatório individual de cada uma; avaliações nos módulos de estudo com as professoras regentes dos alunos envolvidos, analisando, assim, o comportamento dos alunos.



CATEGORIA 8

Gestão escolar

CATEGORIA: GESTÃO ESCOLAR**1º LUGAR: HORTA EDUCATIVA ESCOLAR: “SEMEANDO O FUTURO”.****DIRETORA: ANGELA ABOLAFIO LOPEZ RIBEIRO****ESCOLA: CEIM MARIA DE PAIVA GARCIA**

O presente relato descreve a experiência da construção de uma horta em um ambiente escolar, com alunos da Educação Infantil, de zero a três anos de idade, na sede do CEIM “Maria de Paiva Garcia”, localizado na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. Com o tema “Seja a mudança que você quer ver no mundo” do Projeto Educação 2019, o qual abordou os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Unesco, escolhemos o objetivo número 2, que tem como lema “Acabar com a fome, Alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e Promover a agricultura sustentável”. Em nossa instituição, entendemos que é muito importante conscientizar as crianças, desde pequenas, sobre temas ligados à sustentabilidade, à participação e à educação ambiental. Por isso, decidimos implantar a Horta Educativa Escolar “Semeando o Futuro”, a qual permite despertar nos alunos a conscientização de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada um. Outro fator relevante é o trabalho realizado juntamente com as famílias - uma das ações mais almejadas pelas instituições educacionais.

OBJETIVOS:

- Incitar em cada criança a responsabilidade pelo plantio, cultivo e colheita;
- Levar cada aluno a se reconhecer parte do ambiente em que vive;
- Produzir alimentos que podem complementar a merenda escolar e estimular bons hábitos alimentares;
- Desenvolver hábitos de higiene alimentar e pessoal;
- Valorizar a água bem como o uso correto dela, trabalhando sua importância para os seres vivos.
- Relatar a experiência de construir e cuidar da horta escolar, um espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para o ensino aprendizagem mais efetivo de nossos alunos abordando todos os Campos de Experiências: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

DESENVOLVIMENTO:

No início do nosso Projeto, tivemos a honra de receber os alunos do Curso Técnico em enfermagem do Colégio João Paulo II – 3º período (estagiários em Saúde Pública – professora Betânia), que abordaram sobre Alimentação Saudável de maneira lúdica e divertida com apresentação de um teatro de fantoches.

Em seguida, com a ajuda de alguns pais e funcionários, fizemos a escolha do espaço físico mais adequado para a construção da horta, determinamos o número de canteiros e identificamos parceiros para nos auxiliarem na concretização do projeto.

Após a apresentação e aprovação do projeto, encaminhamos convite aos familiares para participarem de todas as etapas, ocorrendo envolvimento de todos: família e escola. Decidimos o que seria plantado, levando em consideração o que seria mais adequado para a época do ano, além disso, fizemos uma campanha para arrecadar garrafas Pet para delimitar os canteiros. Passamos, então, para a etapa de plantio e da manutenção, observando o procedimento adequado para cada tipo de plantio: sementes ou mudas - mostrando às crianças esses dois modos de se obter alimentos, flores, chás, etc.

Terminada a etapa do plantio, as crianças, juntamente com as professoras e monitoras, ficaram responsáveis pelo acompanhamento e pelo desenvolvimento da horta. Para esta etapa, as turmas foram divididas, através de um cronograma previamente estabelecido, para o acompanhamento e cuidados diários (irrigação, retirada de matos). A colheita também foi feita pelas crianças e educadoras. Os alimentos colhidos foram encaminhados para a cozinha e depois de higienizados, consumidos por todos. As crianças foram estimuladas a observar cada alimento colhido, seu formato, sua cor, como ele é preparado para ser servido e a importância da higienização dos insumos colhidos.

As atividades elaboradas proporcionaram aos alunos o contato com elementos do meio ambiente (terra, água, seres vivos), potencializando o processo de aprendizagem de maneira significativa, desenvolvendo atitudes de responsabilidade e de cooperação. Os resultados mostraram que a horta no ambiente escolar é um importante instrumento de aprendizagem, pois desperta nas crianças o interesse por hábitos alimentares mais saudáveis, o respeito pelo meio ambiente, a motivação em participar das diferentes etapas do projeto e, principalmente, o fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

AValiação:

De maio a agosto muito se fez na escola:

- Os educadores, pais, funcionários da instituição e funcionários da Prefeitura participaram ativamente nas práticas da horta;
- As auxiliares de serviço da instituição limpavam as garrafas Pet e encheram com água;
- Os funcionários da Prefeitura fizeram a preparação dos canteiros;
- Os pais fizeram a limpeza do espaço para a horta, capinaram, delimitaram os canteiros com garrafas Pet, ajudaram no plantio, doaram mudas, auxiliaram as crianças e as educadoras no plantio;
- As professoras propuseram atividades em sala relacionadas ao Projeto: pinturas, desenhos, fotos, alimentos in natura, massinhas de modelar, rodas de conversa para estimular a curiosidade, despertar o interesse e promover a aprendizagem;
- As monitoras acompanharam as crianças nas atividades da horta, orientando a higienização das mãos após a ida à horta e registraram os momentos com fotos;
- As crianças sempre demonstraram muito interesse e animação em mexer na terra, observando e sentindo as diferenças em cada etapa.

Sendo assim, o momento de experimentar os alimentos foi muito mais prazeroso, após participarem de todas as etapas, desde o plantio até a colheita. Com efeito, foi uma experiência muito significativa para todos.

CATEGORIA: GESTÃO ESCOLAR**2º LUGAR: INTERVALO DIRIGIDO****VICE-DIRETORA: SUELENE MARCONDES DE SOUZA FARIA****ESCOLA: EM Prof.^a JOSEFA DE AZEVEDO TORRES**

Assim que assumi a vice-direção, em fevereiro, percebi que os alunos do Fundamental I ficavam durante o recreio em correrias pelo pátio, entravam em conflitos e até se machucavam. Tivemos a ideia de fazer um intervalo dirigido, com a oferta de jogos e brincadeiras para as crianças. Quando toca o sinal, os estudantes têm alguns minutos reservados para a alimentação e, depois, ganham autonomia para escolher de qual atividade querem participar no pátio.

Entre as opções disponíveis, estão modalidades de tabuleiro, de futebol de botão, amarelinha, corda, dominó e baralho.

E ainda a oportunidade para trabalhar com eles valores como inclusão, respeito aos diferentes quereres e senso de cuidado com o material e o espaço de uso comum, além de promover a autonomia.

Alguns ansiosos para as brincadeiras, nem iam para o refeitório, resolvemos distribuir frutas pelo pátio, assim não ficavam sem comer e se divertiam ao mesmo tempo.

Esse é um bom termômetro do clima escolar e pode ajudar em outros planejamentos, pois temos a chance de observar as preferências das crianças, os assuntos sobre os quais falam e como eles se comportam.

O resultado da implantação do projeto na escola foi avaliado como satisfatório. Se por um lado a agitação e os conflitos diminuíram, por outro aumentou a socialização e o respeito entre os alunos. Também houve ganho na organização dos materiais, com as crianças participando mais ativamente, e na ampliação do repertório de jogos e brincadeiras.

OBS. Os Alunos especiais também participam dos jogos com a monitora de apoio auxiliando.

CATEGORIA: GESTÃO ESCOLAR

3º LUGAR: PROJETO LUZ: “INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE”.

DIRETORA: TÂNIA MARA DOS SANTOS GAVIOLI

ESCOLA: EM SABINA DE BARROS MENDONÇA

JUSTIFICATIVA:

Diante da realidade, frente aos desafios contemporâneos, esse projeto nasce do desejo de transformar o espaço escolar num lugar de novas oportunidades as quais resgatem o afeto, as relações pessoais e interpessoais, de escuta, de troca, de ajuda na construção da aprendizagem e no repensar as práticas pedagógicas e administrativas.

“O que era julgado tanto pela família quanto pela escola como suficientes no que tange à educação, já não é. O ideal é estreitar os laços, para que a educação se torne um processo coletivo, entre pais, professores e comunidade.” (MARANHÃO, 2004 apud LIMA s/d).

PÚBLICO ALVO: equipe escolar, pais, alunos, voluntários.

OBJETIVO DO PROJETO:

- Escutar atentamente a comunidade;
- Trocar experiências com parceiros da educação;
- Ofertar novas aprendizagens;
- Incentivar a comunidade a participar dos momentos de vivência e espaços escolares.

TEMPO ESTIMADO – ano todo.

CONTEÚDOS TRABALHADOS: Relações intrapessoais e interpessoais

DESENVOLVIMENTO:

1º passo – Sondagem e escuta de pais, dos professores, dos funcionários e da

comunidade para o desenvolvimento de estratégias que os envolvam em eventos, palestras, reuniões e efetivem a participação dos envolvidos, em todos os segmentos.

2º passo – aproximar as pessoas da escola através de experiências que possam participar como: amigos da escola, voluntários do bem, promoção de uma ação conjunta, de acordo com a necessidade escolar.

3º passo – Efetivar a participação da comunidade, na escola, através de ações citadas por Luck (2009), no livro “Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional”, que corroboram esta proposta. Tais como:

- Garantia no acesso da comunidade com a criação de espaços a fim de que possam participar e atuar;
- Promoção do convívio;
- Mobilização da importância da comunidade em movimentos de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na participação da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Abertura da escola para a comunidade: integração comunitária.

Ações estas importantes na proposta deste projeto, o que colabora nas iniciativas que venham garantir o acesso, a permanência das crianças no ambiente escolar e o êxito na aprendizagem e, mesmo após a saída do aluno da escola, no final do Ensino Fundamental I, eles retornem com suas famílias para ajudarem no crescimento da unidade de ensino, como colaboradores.

Importante também destacar que a iniciativa deste projeto caracteriza objetivos apontados no Projeto Político Pedagógico, de nossa unidade de ensino – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e de habilidades e a formação de atitudes e de valores, e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que assenta a vida social.

Pautado no Projeto educação 2019 – “Seja a mudança que você quer ver no mundo”, ao desenvolvermos este projeto de vivências, foi possível:

- Um aumento na presença de pais e da comunidade em festividades da escola;

- Famílias comprometidas com a aprendizagem de seus filhos: maior participação nas reuniões;
- Ajuda da comunidade como guardiões da escola e parceiros;
- Abertura da quadra para a comunidade local, o que permitiu um espaço de lazer ao bairro do Cervo: quem utiliza ajuda a cuidar;
- Mães, ex-alunos e comunidade unidas no desfile de 7 de setembro: valorização da Pátria e exemplo aos filhos. Vale pontuar que teria sido impossível a nossa fanfarrinha na avenida, sem ajuda dessas pessoas e desses voluntários responsáveis pelos ensaios e pela organização; além dos esforços conjuntos da doação do tempo;
- Informática para comunidade: mãe voluntária responsável pelas aulas, abertura para comunidade local com aulas de informática gratuitas, a partir de outubro/2019;
- Pais na escola: parceria entre a escola e o Psicólogo Eduardo Lúcio Pereira, o qual atende no Posto de Saúde dos bairros Afonso e Cervo, e vai promover aos pais encontros mensais para ajudar as famílias nas questões relacionadas à aprendizagem da criança e ao relacionamento no ambiente escolar, a partir de setembro/2019; O psicólogo Eduardo já realiza um trabalho com nossos alunos.
- Parceria com a escola de inglês Wizard: descontos nas mensalidades para os estudantes e para os funcionários.
- Parceria dos pais voluntários em pequenos reparos no ambiente escolar.

Finalizo com o seguinte pensamento, que também abre o livro da autora Heloísa Luck, a qual expressa toda emoção de estar em comunidade e de fazer com que ela colabore para a melhoria e para a qualidade dos serviços prestados, valorização local e construção de aprendizagens significativas:

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas Graças a Deus, não somos o que éramos”.

(Martin Luther King)

Referências Bibliográficas:

CEDAC, Comunidade Educativa. O que revela o espaço escolar. Ed. - São Paulo, 2013.

LIMA, Rejane Nubia Gossler. Relação família/escola: uma parceria importante no



processo de ensino e aprendizagem. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>.

LUCK, Heloísa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. Editora Vozes, 2009.

CEDAC, Comunidade Educativa. O que revela o espaço escolar. Ed. - São Paulo, 2013.



CATEGORIA 9

Educação Inclusiva

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA**1º LUGAR: “RESPEITO ÀS DIFERENÇAS”****PROFESSORA: KÁTIA REZENDE DA SILVA XAVIER****ESCOLA: EM ANITA FARIA AMARAL**

Ao refletir sobre as diferenças raciais, sociais, religiosas, físicas, entre outras, as quais encontramos em um ambiente escolar e nos constantes contratempos (bullying) que surgem em nosso dia a dia, além de visar ao bem estar e ao respeito entre as crianças, decidi buscar temas que abordem o assunto. Iniciei o trabalho com uma dinâmica, na qual pedi para que meninos ficassem de um lado, e meninas de outro. Em seguida, ordenei comandos para que cada vez mais se misturassem, observando as diferenças e as semelhanças entre eles (cabelo claro de um lado, escuro de outro, com óculos/ sem óculos, alto/baixo, gordo/magro, negro/branco/pardo...), até que me afastei, disse que sou ansiosa e que às vezes sinto muito medo de tudo, que me sentia “diferente” por isso e que se alguém tivesse algo em seu interior que o fizesse, de vez em quando, se sentir excluído, sozinho, triste ou diferente, que ficasse do meu lado, e do outro lado, só ficassem os que sempre se sentem e estão bem. A primeira aluna que mudou para “o meu lado” foi uma linda garotinha que é portadora da síndrome de down, deu-me a mão e disse: “tia eu também sou diferente”, com um sorriso encantador no rosto.

Então, mais três apareceram dizendo ter crise de ansiedade, depois apareceu síndrome do pânico, déficit de atenção, dificuldade de aprendizagem, colesterol alto, fobias, preconceitos contra si mesmos... Até que todos estavam do mesmo lado.

Conversamos para que todos colocassem a sua opinião, observando que mesmo com as semelhanças, todos são diferentes, e que mesmo “lá no fundo”, cada um de nós tem a sua “diferença”, e todos merecemos respeito e aceitação. Num segundo momento, com a sala dividida em duplas (escolhidas por eles para que percebessem que mesmo com as afinidades existem diferenças) foram feitos, em folha de papel, dois círculos grandes com um ponto de encontro central, respondendo a perguntas como: cor preferida, comida, maior medo, maior sonho... Colocaram as respostas comuns no ponto de encontro e as divergentes cada um

do seu lado do círculo. Observando mais uma vez o quanto somos diferentes. Fizemos a dinâmica do espelho, na qual todos observaram a sua própria beleza. A fábula “a ovelha negra” (autor desconhecido) foi introduzida, para debatermos a moral: “nunca tente ser o que não é, acredite sempre no seu valor”. Neste momento trabalhamos a autoestima de cada um. Que cada um tem sua beleza, exterior e interior. Que deus nos fez assim e nos ama dessa maneira. Que nossos pais, familiares, amigos... Nos amam assim, exatamente como somos, e também nós, devemos nos amar, nos aceitar e nos respeitar assim como somos. Trabalhamos a música: “você é especial” (Aline Barros). Música essa que interpretamos, discutimos e ensaiamos, relembrando o valor de cada um. Aproveitando o tema cordel, estudamos e ensaiamos o cordel de Bráulio Bessa: “diversidade”, que retrata diferentes tipos de seres humanos, e o respeito que devemos ter por todos.

No decorrer do trabalho, utilizamos vários textos, diálogos, debates e dinâmicas que retratassem o tema, para que cada dia mais, percebessem o valor que cada um deve ter.

Para finalizar o trabalho, cada aluno, com a silhueta de um corpo feita em papel, confeccionou o seu “bonequinho”, no qual se retrataram da forma como se veem. Com material diversificado, vestiram o bonequinho, colocaram cabelos e enfeites, podendo, assim, observar que até mesmo a maneira como se enxergam é totalmente diferente.

O trabalho foi muito produtivo, pois cada dia mais eles se percebem e percebem seu próximo de maneira diferente, tratando-os com mais respeito e admiração. O convívio em sala teve uma grande melhora.

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2º LUGAR: "MALA VIAJANTE"

PROFESSORA: GIOVANA APARECIDA PEREIRA

ESCOLA: PEM COMUNIDADE ALEGRINHO

PÚBLICO - ALVO: alunos de 4 anos

OBJETIVOS

- Incluir alunos com transtornos globais do desenvolvimento em atividades pedagógicas comuns a todos os demais alunos.
- Desenvolver a linguagem verbal e não verbal.
- Desenvolver a capacidade de atenção, concentração, memória auditiva e visual.
- Despertar o gosto e prazer pela leitura infantil.
- Proporcionar acessos aos livros clássicos literários.
- Envolver a família na prática de leitura, promovendo a interação aluno, família e escola.
- Zelar do material a ser recebido e desenvolver o senso de responsabilidades.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

No campo de experiência " Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", trabalhamos a linguagem oral, leitura de histórias, faz- de- conta, registros (escrita).

RECURSOS MATERIAIS

- Uma mochila, três livros de histórias clássicas e um caderno para registro da família.

DESENVOLVIMENTO DA VIVÊNCIA

Primeiramente, essa atividade da "Mala Viajante" foi selecionada para atender e desenvolver o trabalho com um aluno autista. Como trabalhamos com inclusão, algumas atividades que são específicas para crianças com necessidades especiais, devem ser exploradas com toda a turma, pois permitem maior interação entre eles.

1º passo - apresentar a mala viajante e o caderno de registro na reunião de pais para que eles possam conhecer a prática e o projeto.

2º passo - após selecionar o critério de escolha de quem levaria primeiramente a "Mala Viajante" para casa, o aluno ficará com ela por um período determinado de tempo. A família do aluno deverá organizar o momento das leituras e o

envolvimento com as histórias. Finalizando, os responsáveis relatam no caderno de registro como foram as experiências e anexam, se possível, uma foto.

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA

Através dos relatos escritos pelos pais e da participação das crianças ao recontar em sala como a foi a experiência vivenciada em casa e de qual história que mais gostaram.

RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com os relatos surpreendentes e carinhosos dos pais e em especial da família do aluno autista e a motivação das criança, podemos afirmar que toda a prática atingiu os objetivos propostos.

A convicção de que a inclusão promove a interação entre todos, sem discriminação, pois respeita a individualidade ao mesmo tempo em que todos podem e devem ser tratados de forma igual. A princípio na escolha de quem seria a primeira criança a levar o livro, tendo em vista que essa atividade seria para o aluno autista, optamos por seguir a ordem alfabética do nome dos alunos. Dessa forma, ele aprendeu a seguir a regra de que a vez dele ainda não havia chegado, que deveria devolver a mala sem entrar em conflitos, dentre outras habilidades que foram desenvolvidas.

CATEGORIA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

3º LUGAR: “O USO DA TECNOLOGIA NAS INTERVENÇÕES DE PEQUENOS GRUPOS”

PROFESSORA: MARTA APARECIDA RIBEIRO MOREIRA

ESCOLA: EM SÃO BENEDITO

PÚBLICO ALVO: A aluna Riquelly Bastos Gomes portadora de deficiência física e com dificuldades no processo de alfabetização.

A aluna chegou a nossa escola em 14 de março de 2019, e foi matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental. Ela não estava alfabetizada e apresentava dificuldades na leitura de pequenas palavras com sílabas simples, não reconhecia todas as cores e na contagem numérica confundia alguns números. Ao deparar com as dificuldades apresentadas pela aluna, a equipe pedagógica da Escola Municipal São Benedito realizou os encaminhamentos necessários para que a aluna fosse atendida em suas limitações e foi solicitado atendimento nos grupos de intervenções pedagógicas que atendo semanalmente.

OBJETIVOS:

- Desenvolver os conceitos básicos da matemática;
- Desenvolver as habilidades necessárias para o avanço da leitura e escrita, considerando as deficiências físicas e privações da aluna.

CONTEÚDOS: Língua Portuguesa e Matemática.

DESENVOLVIMENTO:

1ª estratégia: Observação e Diagnóstico

Riquelly mostrava-se muito insegura e não demonstrava interesse em realizar as atividades propostas. Inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica para direcionar o planejamento de atividades diferenciadas que contribuíssem para o avanço no processo de aprendizagem.

2ª estratégia: As estratégias desenvolvidas

Como a aluna tinha dificuldade em utilizar o computador, começamos com o uso do notebook que seria mais fácil para ela manipular, iniciamos com a digitação do

alfabeto, sílabas e depois palavras. Riquelly passou a se interessar mais pelas intervenções e começou a mostrar avanços significativos.

3ª estratégia: Utilização de materiais adaptados

Ao iniciar a utilização do computador, notou-se que em determinadas atividades ou jogos, o mouse, às vezes, era um problema para a aluna, que precisava contar com a ajuda de um colega ou da professora para utilizá-lo. Sendo assim, passamos a usar o mouse acionador com ponteira, o qual ajudou bastante em determinados jogos pedagógicos. A aluna ainda está se adaptando a essa nova ferramenta, e notamos que será útil para o desenvolvimento de sua autonomia na utilização do computador. Com o uso de jogos pedagógicos virtuais percebemos que a aluna não se cansa tanto ao realizar as atividades, e que ela apresenta um desempenho maior, o que contribui para o seu processo de aprendizagem.

4ª estratégia: A utilização de materiais elaborados e confeccionados pela professora

Utilizou-se jogos pedagógicos impressos e plastificados, os quais a aluna pode escrever com uma canetinha, que desliza facilmente sobre este material e não provoca incômodo nas escritas realizadas favorecendo o processo de alfabetização.

5ª estratégia: A utilização de jogos pedagógicos

Utilizou-se também jogos e materiais pedagógicos como o alfabeto móvel em degrau, lince do alfabeto, material dourado entre outros jogos de alfabetização existentes na escola

Avaliação

A aluna Riquelly apresentou desenvolvimento significativo nas habilidades referentes à formação e à leitura de palavras, ampliação de sua percepção visual e espacial, relação entre quantidades, comparação, seriação e agrupamento. Notou-se também melhora na realização dos movimentos de coordenação motora fina. A aluna encontra-se no processo de consolidação da alfabetização. Realiza a leitura de frases e pequenos textos e está no nível de escrita Alfabético.



CATEGORIA 10

Projeto Período Integral

CATEGORIA: PROJETO PERÍODO INTEGRAL

1º LUGAR: PROJETO EMPREENDEDORISMO: “NOSSO MORANGO, NOSSO SONHO”

PROFESSORA: DANIELA CORREIA SILVA TIBÚRCIO

ESCOLA: EM SÃO BENEDITO

PÚBLICO ALVO:

Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, familiares, professores e parceiros da escola.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A lavoura de morango, anualmente, traz para a Escola Municipal São Benedito, crianças e familiares do Maranhão, com dificuldades financeiras, e com o coração repleto de sonhos e desejos de uma vida melhor. Sabemos a impossibilidade de registrar a esperança que acompanha cada família a qual deixa a sua terra natal e chega aqui em nossa cidade. Porém, acreditamos que descobrir os sabores do morango em suas vidas e se deliciar com as oportunidades que podem surgir é o caminho para se reestabelecerem, vencerem as dificuldades e descobrirem o potencial que possuem. Nossa ideia é começar pelas crianças! A produção e a venda da geleia de morango são oportunidades de apresentar o sabor da fruta misturado aos sonhos dessa comunidade rural que sofre com as desigualdades sociais, com o descaso e com a desvalorização de suas conquistas.

OBJETIVOS

- Proporcionar vivências da cultura empreendedora para nossas crianças e seus familiares.
- Promover vivência da produção da geleia de morango, desde a seleção dos morangos, os modos de produção e embalagem.
- Comercializar os potes de geleias de morango na comunidade escolar e nos outras comunidades, a fim de arrecadar fundos para aquisição de uma cama elástica para uso das crianças da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Área: Linguagens

- Explorar gêneros textuais como receitas, rótulos, propagandas.

- Conhecer e elaborar recursos digitais de divulgação.
- Desenvolver a oralidade e estratégias de comunicação.
- Vivenciar a produção da geleia de morango.
- Conhecer e utilizar procedimentos de higienização de alimentos.

Área: Matemática

- Reconhecer e utilizar cédulas e moedas.
- Utilizar a calculadora.
- Comparar e analisar preços de produtos.

DESENVOLVIMENTO:

- Rodas de conversas: Foram realizadas rodas de conversas dirigidas sobre o tema com as crianças da escola e os proprietários da Rocca Indústria e Comércio de Alimentos LTDA.
- Visita das crianças à Rocca – As crianças tiveram a oportunidade de entenderem os modos de produção e de conhecerem os setores de esterilização de potes e de embalagens . Conheceram também os setor administrativo e os funcionários da fábrica.
- Exploração da receita: foi oportunizada às crianças a exploração da Receita do geleia de Morango, em seguida realizada a análise das características do texto e sua funcionalidade.
- As doações de morango – Foi compartilhado com os pais de nossos alunos o objetivo do projeto e solicitado doações de morango para a realização das produções de geleias.
- Produção da geleia: As crianças acompanharam a produção da geleia, realizada pela professora Roselene e contribuía de acordo com as solicitações da professora. As crianças lavaram os morangos de acordo com as orientações dadas, retiraram as folhas e os picaram.
- Embalagem: As crianças participaram da colocação dos rótulos de identificação nos potes de geleias de morango pesadas anteriormente.
- Foram oportunizadas às crianças, atividades lúdicas no contexto da vivência da produção da geleia de morango como: formação de palavras e frases, jogo da trilha, jogos de agilidade para atender as dificuldades no processo de consolidação de alfabetização.



- As crianças produziram cartazes anunciando as vendas das geleias nos comércios da comunidade.

AValiação:

A realização deste projeto despertou em nossas crianças o desejo de transformar sua realidade. As famílias participaram ativamente, realizando as doações de morangos, sendo possível atingir a meta de venda de 93 potes na primeira produção. O sucesso das vendas chegou aos nossos alunos, e eles se sentiam cada vez mais motivados a realizarem as atividades que eram propostas e que estavam relacionadas a este projeto. Percebemos que foi uma experiência significativa no processo de aprendizagem, pois foi possível provocar reflexões sobre os sabores que este morango pode trazer para a vida de seus familiares, transformando seus sonhos em realidades, indo além do plantio e da colheita, das sofridas horas na lavoura e do retorno para o barraco de lona. Constatamos que esta experiência contribuiu para o desenvolvimento da cultura empreendedora e das habilidades previstas nas áreas de linguagem e de matemática.

CATEGORIA: PROJETO PERÍODO INTEGRAL**2º LUGAR: PROJETO SABÃO ECOLÓGICO: “SABÃO JANDYREX”****PROFESSORA: SILVANA MARA DOS SANTOS****ESCOLA: EM JANDYRA TOSTA DE SOUZA**

“O homem sábio preserva e, em liberdade e plena integração com a natureza, de asas abertas, voa em busca da felicidade”.

Público-Alvo: Alunos do Fundamental I – Período Integral

1. JUSTIFICATIVA

O presente projeto consistiu em internalizar nos alunos comportamento empreendedor para que, em sua vida adulta, possam ter um preparo para o mundo dos negócios e um conhecimento mais amplo das suas potencialidades. Partindo desse pressuposto, nota-se que grande parte das refeições e dos alimentos preparados diariamente conta com o uso de óleo vegetal/animal. Se esse óleo é jogado no ralo da pia, com o passar do tempo, irá aderir às paredes das tubulações e absorver outras substâncias, provocando o aumento da pressão e os vazamentos, diminuindo a vida útil e provocando, em alguns casos, o completo entupimento da rede coletora.

Caso esse resíduo seja despejado em cursos d'águas (rios, córregos, lagos), irá poluir os rios por conter carga orgânica elevada que, em sua digestão, requer oxigênio dissolvido essencial à respiração dos peixes e outras formas de vida, pois, um litro de óleo saturado tem capacidade de poluir, de 100 a 1 milhão de litros de água. Além disso, óleo lançado nos rios aumenta o custo do tratamento da água, porque obstrui os filtros existentes nas Estações de Tratamento de Água, tornando-se um grande obstáculo ao seu bom funcionamento.

Experiências diversas têm demonstrado que o óleo saturado utilizado na preparação de alimentos pode ser empregado como matéria-prima para diversas indústrias Segundo o PCN (2001), nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e de organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos e a urbanização, com um processo de grande concentração populacional nas cidades.

As evidências estão ao nosso redor, no chão que pisamos, no ar que respiramos, na água que bebemos, onde e como vivemos. Tudo serve para indicar que o processo de degradação da natureza e de deterioração do meio ambiente não pode ser tratado com indiferença, nem pela sociedade, nem pela escola. Em consequência do processo de desenvolvimento, o homem tem sido o grande vilão. Ele vem praticando a devastação das florestas, a eliminação dos animais, a esterilização das terras, a contaminação e a poluição do ar e a poluição das águas, sem medir as consequências de seus atos para seu próprio futuro no planeta Terra. Para recordar, no ano de 1854 a cobertura florestal do estado de São Paulo correspondia a 80% de toda a sua área territorial. Hoje, são apenas 3%. Esse processo significou a destruição dos habitats naturais, a expulsão e a extinção de vários animais da fauna brasileira, o assoreamento dos rios, além de problemas de erosão e de enfraquecimento do solo.

Nas últimas décadas, com a aceleração do processo agroindustrial descontrolado, centenas de rios em todo o país foram praticamente mortos por causa da descarga de lixo industrial, das usinas de açúcar e de álcool, das fábricas de papel, dos agrotóxicos e da ação inescrupulosa das empresas mineradoras. A emissão de poluentes no ar poderia ser facilmente resolvida se toda a indústria fosse obrigada a instalar filtros. Os rios deixariam de ser poluídos se os esgotos fossem tratados e se as indústrias também usassem a tecnologia disponível para limpar seus resíduos poluidores. Os veículos reduziriam muito emissão de gás carbônico se fossem obrigados a usar o equipamento adequado, que já existe. Segundo a Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, através de artigo 2º: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Assim parece evidente que só mesmo a pressão da sociedade, poderá redirecionar a interação do homem com seu meio ambiente, estabelecer novas regras de desenvolvimento econômico, com a preservação da natureza, de forma a oferecer condições adequadas de vida à maioria da população. Nesse sentido, a Educação Ambiental passa a ter importância fundamental na formação do cidadão, sendo o sistema escolar formal a instituição que melhor oferece condições para implantá-la.

2. OBJETIVO GERAL

Implantar um amplo trabalho de coleta e reciclagem de óleo saturado e outras gorduras para a produção de sabão ecológico por meio do envolvimento de todos os alunos (Ensino Fundamental 1 e 2), além de propor a produção e a comercialização do sabão ecológico com os alunos do Período Integral com a participação de 3º, 4º e 5º ano, professores e funcionários da Escola Municipal Jandyra Tosta de Souza, loteamento Pitangueiras, Pouso Alegre, sobretudo buscar a melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo uma solução para o destino correto do óleo saturado, protegendo assim o meio ambiente.

3. OBJETIVOS

- *Incentivar o trabalho em equipe.
- *Traçar uma meta geral e entender como cada participante, individualmente, pode ajudar a atingi-la.
- *Observar as competências individuais dos participantes para, em seguida, sugerir tarefas que eles tenham condições de realizá-las.
- *Motivar o grupo de trabalho para que identifiquem seus pontos positivos e negativos e tracem objetivos elaborados por eles mesmos.
- *Estimular os bons resultados.
- *Promover um aprendizado colaborativo.
- *Integrar o trabalho social ao trabalho empreendedor.

Objetivos Específicos

- *Recolher semanalmente o óleo saturado;
- *Evitar transtornos às tubulações de esgoto por meio da redução de lançamentos de óleo de cozinha nas pias;
- *Contribuir com a preservação de rios, córregos, nascentes e lagos de nossas comunidades, evitando que o óleo de cozinha polua tais lugares;
- *Elencar atitudes que refletem cuidado com o meio ambiente;
- *Envolver alunos, professores e funcionários em uma ação ambiental;
- *Propiciar a todos os envolvidos o conhecimento que o óleo saturado pode ser reaproveitado para fazer sabão;
- *Fabricar o sabão na Unidade Escolar;
- *Promover a integração, à proteção da natureza e atuar na geração de renda para comunidade escolar (a venda do produto);

*Ampliar o raciocínio lógico matemático com a produção e comercialização do sabão;

*Investir na compra de brinquedos para a Unidade Escolar com os lucros obtidos na realização do Projeto.

4. METODOLOGIA

A Educação Ambiental deve iniciar quando o indivíduo nasce, perpassando todos os níveis de educação formal, não formal e autoeducação, até a sua morte. Ou seja, a Educação Ambiental pode ser entendida como uma Educação Permanente. Segundo a Lei nº 9.795/99, a educação ambiental envolve a promoção de processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida. Sabendo que a palavra ecologia vem do grego oikos e significa casa, e a palavra ambiente deriva-se do latim am-io que quer dizer dar voltas, ir e vir – com isso, nossa grande casa é o Planeta Terra, nossa pequena casa pode ser a escola, aonde vamos e de onde viemos, onde podemos preservar e transformar as relações entre espécies viventes e o meio ambiente, reciclar nossas vidas e adquirir uma consciência ecológica.

AVALIAÇÃO

O projeto está sendo desenvolvido no vigente ano, promovendo, assim, a preservação ambiental e o desenvolvimento social de nossa cidade. Ele é executado em nossa escola e o sabão é feito pelas professoras e funcionários durante as aulas, as atividades ou na hora do recreio. Realizamos o processo de sensibilização e coleta do óleo nas famílias com a função de despertar o interesse destas, visando à contribuição desta proposta que busca alternativas para solucionar os problemas causados pelo óleo de cozinha usado.

A família armazena o óleo em garrafas pet, o aluno traz para a escola, onde será fabricado o sabão; após secagem do produto, será embalado e comercializado através dos alunos, professores e funcionários. A proposta desse Projeto é trabalhar junto com a comunidade.

Esperamos que, aos poucos, haja a adesão crescente de todas as famílias e da comunidade em geral, buscando sensibilizar a população para uma mudança de

atitudes e posturas, em todas as faixas etárias com o objetivo de conscientizar e de alterar hábitos e costumes enraizados.

RESULTADOS FINAIS

Ficou a cargo da gestão escolar sensibilizar a equipe na tarefa do trabalho da educação ambiental; à equipe docente, junto aos demais funcionários, coube a função de armazenar os óleos arrecadados e com auxílio de funcionários de apoio no projeto, fazer o sabão com os alunos, bem como auxiliar na sua comercialização.

Os recursos financeiros resultantes da venda dos sabões serão em prol do projeto de leitura da escola (aquisição de livros literários para compor as estantes que se encontram nas salas, bem como compra de materiais pedagógicos para enriquecer as oficinas do Período Integral).

CATEGORIA: PROJETO PERÍODO INTEGRAL

3º LUGAR: “EMPREENDEDORISMO ENTRELACADO ÀS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO”

PROFESSORA: SELMA MARIA LEITE ARRIERO AMARAL

ESCOLA: EM PROF^a. MARIA BARBOSA

1. PÚBLICO-ALVO DA APLICAÇÃO DA VIVÊNCIA

Crianças e adolescentes do campo em situação de vulnerabilidade e de carências (intelectuais, cognitivas, afetivas, emocionais e financeiras).

2. OBJETIVOS

- Oportunizar e oferecer uma educação de qualidade visando à transformação pessoal, tendo em vista a integralidade do ser.
- Ampliar as possibilidades de conhecimento e de crescimento pessoal a partir das potencialidades de cada um, resgatando valores e possibilitando a integração desses estudantes à sociedade.
- Desenvolver nos educandos o perfil do empreendedor.

3. CONTEÚDOS TRABALHADOS

A Educação Integral caracteriza-se pelo desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – cognitiva, física, emocional, cultural e social. Por isso, é importante implementar ações em diversas áreas do conhecimento. A fim de buscar essa integralidade de sujeito do campo, organiza-se uma Educação Integral de acordo com as necessidades e expectativas do público-alvo. Para tanto, foi criada uma estrutura organizacional para o Período Integral da Escola Municipal “Professora Maria Barbosa” semelhante a uma rede, onde diversas áreas do conhecimento se entrelaçam.

Essas áreas do conhecimento serão trabalhadas através de oficinas, conforme o planejamento dos professores, mediada pela supervisão pedagógica e coordenação do PI, conforme abaixo:

- Cultivo de suculentas e hortaliças;
- Costura e artesanato;
- Aulas específicas de Matemática e de Língua Portuguesa;

- Arte (musical e instrumental);

4. RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:

- Doação de mudas, substrato, adubo;
- Aquisição de ferramentas como: Máquina de costura, tecido, enxadas, ferramentas de jardinagem e cimento para a produção de vasos; Curso do SEBRAE oferecido pela Secretaria de Educação;
- Palestra com empresário Sr. André, da empresa Ice Bom.

5. DESENVOLVIMENTO DA VIVÊNCIA (passo a passo de maneira clara e objetiva)

As estratégias utilizadas para o desenvolvimento das oficinas serão: rodas de conversa, trabalho em grupo, vídeos e textos informativos, privilegiando a vivência de situações concretas e significativas, baseadas no sentir, agir e pensar, desenvolvendo práticas empreendedoras:

- 1º. Roda de conversa com os alunos para definição do projeto;
- 2º. Recebemos as mudas das suculentas e montamos o berçário;
- 3º. Preparação da terra nos canteiros e manuseio das mudas de hortaliças;
- 4º. Aquisição de tecido e confecção do artesanato;
- 5º. Confecção de vasos de cimento;
- 6º. Cuidados diários para o desenvolvimento das mudas (regas, campinas, adubação, aplicação de defensivos naturais, etc.);
- 7º. Venda da produção na primeira feira de empreendedorismo.

6. AVALIAÇÃO DA PRÁTICA E RESULTADOS OBTIDOS

Estamos obtendo participação e empenho de todos os alunos; tanto na produção como na venda dos produtos. Percebemos também desenvolvimento na oralidade na apresentação dos educandos, nos momentos de oferta dos produtos. Além disso, foi todo o contexto cognitivo.

Grande preocupação na produção e na qualidade do produto ofertado.



CATEGORIA 11

Destaque Educativo

CATEGORIA: DESTAQUE EDUCACIONAL

1º LUGAR: “BEM-ESTAR E TRANQUILIDADE NO BERÇÁRIO”

PROFESSORA: FERNANDA CLEMENTE BARBATO

ESCOLA: CEIM ANNA VIANNA RIBEIRO DE ANDRADE

A Shantala é uma antiga técnica de massagem em bebês, introduzida no Ocidente pelo Dr. Frederich Leboyer, obstetra francês, que em uma viagem à Índia se encantou com uma imagem de uma mãe a qual acariciava seu bebê ao ar livre em uma linda manhã de sol.

O nome da mãe era Shantala, e esta ensinou ao médico a técnica da massagem.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 20/06/2019 a 30/08/2019

PÚBLICO ALVO: Bebês de 1 a 2 anos de idade (Berçário II)

OBJETIVOS:

- Proporcionar conforto ao bebê;
- Permitir ao bebê a calma e adaptação ao ambiente;
- Trazer benefícios psicomotores;
- Melhorar o sistema imunológico;
- Interagir com o bebê;
- Proporcionar momentos de bem-estar;
- Criar laços de afetividade, paz e amorosidade.

CONTEÚDOS TRABALHADOS:

EI01E005 Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

EI01E004 Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.

EI01CG04 Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem estar.

EI01CG01 Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS:

Colchonetes, toalhas e luvas. Óleos corporais amêndoas doce, girassol e uva.
Bola cravo.

DESENVOLVIMENTO DA VIVÊNCIA:

Este projeto foi desenvolvido 2 vezes por semana, dividido entre os berçários, com início em 20 de junho de 2019, e será realizado durante todo o ano letivo.

Foi preparada a sala e o ambiente em que seria realizada a massagem.

Coloca-se uma música estilo clássico (Sonhando com Anjos – Fábio Roniel-terapias para a alma). Em seguida, alguns bebês são convidados a sentir o toque e também, através do olfato, o que será usado na massagem.

Começamos com o procedimento de alongamento e de respiração. A partir daí, massageamos com toques leves e harmoniosos todo o corpinho do bebê, trazendo para eles bem - estar e satisfação.

Por fim, vieram o banho e a soneca.

AValiação DA PRÁTICA:

Os benefícios que essa massagem proporciona são diversos, entre eles a sensação de bem - estar e calma. Ao serem tocados, os bebês sentem-se mais seguros e acolhidos. Os estímulos que eles recebem através do toque, produzem endorfinas, hormônios neurológicos que reforçam sensações de afeto, calor e paz, ou seja, um verdadeiro ato de amor!

RESULTADOS OBTIDOS:

Foi trabalhado o alongamento, conseguindo desenvolver a musculatura e a articulação, além dos reflexos. Cada bebê reagiu diferentemente aos estímulos.

Com o ambiente preparado e confortável foi notável que os bebês acalmaram, uma vez que, no início, eles se encontravam agitados, logo em seguida, desfrutaram de um sono tranquilo.

CATEGORIA: DESTAQUE EDUCACIONAL**2º LUGAR: “SUGESTÃO PARA MELHORIA DE RECREIOS TUMULTUADOS”****PROFESSORA: MARIA ROSA JACOB ALVES****ESCOLA: EM ANITA FARIA AMARAL**

Por muitos anos, atuo na escola como inspetora de alunos, atendendo o Ensino Fundamental I e sempre quis realizar uma ação diferente, devido à situação dos recreios tumultuados. As crianças corriam muito, caíam, machucavam, brigavam, e os professores reclamavam muito, pois os alunos chegavam suados e cansados para participarem das aulas após o intervalo de recreação. Diante dessa situação, procurei alternativas para atrair as crianças de maneira mais organizada. Para os meninos que gostam muito de futebol, improvisei dois cones como trave e em parceria com as demais colegas criamos a batida de pênalti. Os meninos e as meninas se organizam em filas, sendo um no gol, um como juiz e outro para chutar a bola, e os demais ficam na torcida. Solicitamos à direção da escola para comprar novos jogos pedagógicos para melhorarmos ainda mais os momentos de recreação das crianças. Temos desenhado no chão um caracol e uma amarelinha. Após a compra de dados grandes com números de 1 a 6, os alunos jogam o dado e participam da brincadeira.

Solicitamos também a aquisição de mais cordas, elásticos e jogos pedagógicos como “Jogo da velha”, “Acerte o alvo”, “Boliche”, e outros, para que pudéssemos atender a vários gostos e possibilitássemos brincadeiras individuais ou em grupo. Temos um combinado com as crianças, que caso não queiram brincar de nada proposto, precisarão assistir e não mais correr desgovernadamente, para evitar que se machuquem.

Para acompanhá-los temos o apoio de funcionários de outro setor, que no momento de recreio param suas atividades para nos auxiliar. Dessa forma, reduzimos as ocorrências durante o recreio e percebemos o quanto as crianças passaram a se divertir muito mais.

Como nosso pátio ainda é descoberto, em dias de chuva precisamos concentrá-los em sala de vídeo com desenhos ou filminhos de curta metragem de acordo com a faixa etária das crianças.